

Rio de Janeiro, 14 de novembro de 2012 – O Grupo NEOENERGIA (BOVESPA: GNAN3B) divulga os resultados do 3º trimestre, encerrado em 30 de setembro de 2012. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, de acordo com a Legislação Societária Brasileira.



Relatório de Acompanhamento – 3T12

DESTAQUES

- A Receita Operacional Líquida consolidada no 3T12 foi de R\$ 2.918 milhões, sendo 15,5% superior ao 3T11;
- O Investimento nos primeiros nove meses de 2012 foi de 2,366 bilhões, sendo 107,0% superior ao mesmo período de 2011;
- A Energia Injetada das Distribuidoras do Grupo foi de 9.513 GWh no 3T12, com aumento de 5,2% (468 GWh) em relação ao 3T11, enquanto que no Brasil, este aumento foi de 2,3%, segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico.

Neoenergia - Dados Consolidados

Destaques econômicos - R\$ milhões	3T11	3T12	Var.
Receita Operacional Líquida	2.526	2.918	15,5%
Resultado do Serviço (EBIT)	650	510	-21,5%
EBITDA ¹	782	655	-16,3%
Margem EBITDA (%)	31,0%	22,4%	-8,6 p.p.
Lucro Líquido	442	300	-32,1%

Destaques operacionais	3T11	3T12	Var.
Energia Injetada (GWh) - Distribuidoras	9.045	9.513	5,2%
Energia Distribuída (GWh) - Distribuidoras	7.778	7.995	2,8%
Energia Vendida (GWh) - Distribuidoras	7.200	7.002	-2,8%
Capacidade Instalada (MW) - Em Operação	1.555	1.558	0,2%
Energia Assegurada (MW) - Em Operação	1.112	1.500	34,9%
Número de Consumidores (mil) - Distribuidoras	9.336	9.598	2,8%
Número de Colaboradores	5.049	5.162	2,2%

¹ EBITDA = Lucro antes de impostos, juros, depreciação e amortização.

Contatos:

Erik Breyer

Diretor Financeiro e de
Relações com Investidores
Telefone: (55 21) 3235-9824
e-mail: ri@neoenergia.com

Vanessa Vollet Azevedo

Gerente Financeiro e de
Relações com Investidores
Telefone: (55 21) 3235-9825
e-mail: ri@neoenergia.com

Sérgio Nascimento

Gestor de Relações com
Investidores
Telefone: (55 71) 3370-5114
e-mail: ri@coelba.com.br

www.neoenergia.com/ri

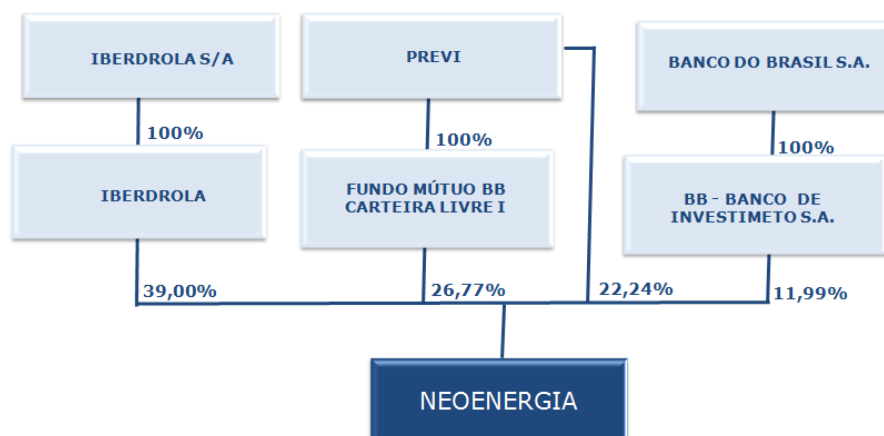
Aviso Importante

Este material pode incluir informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas, as quais se baseiam nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais essas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar.

SUMÁRIO

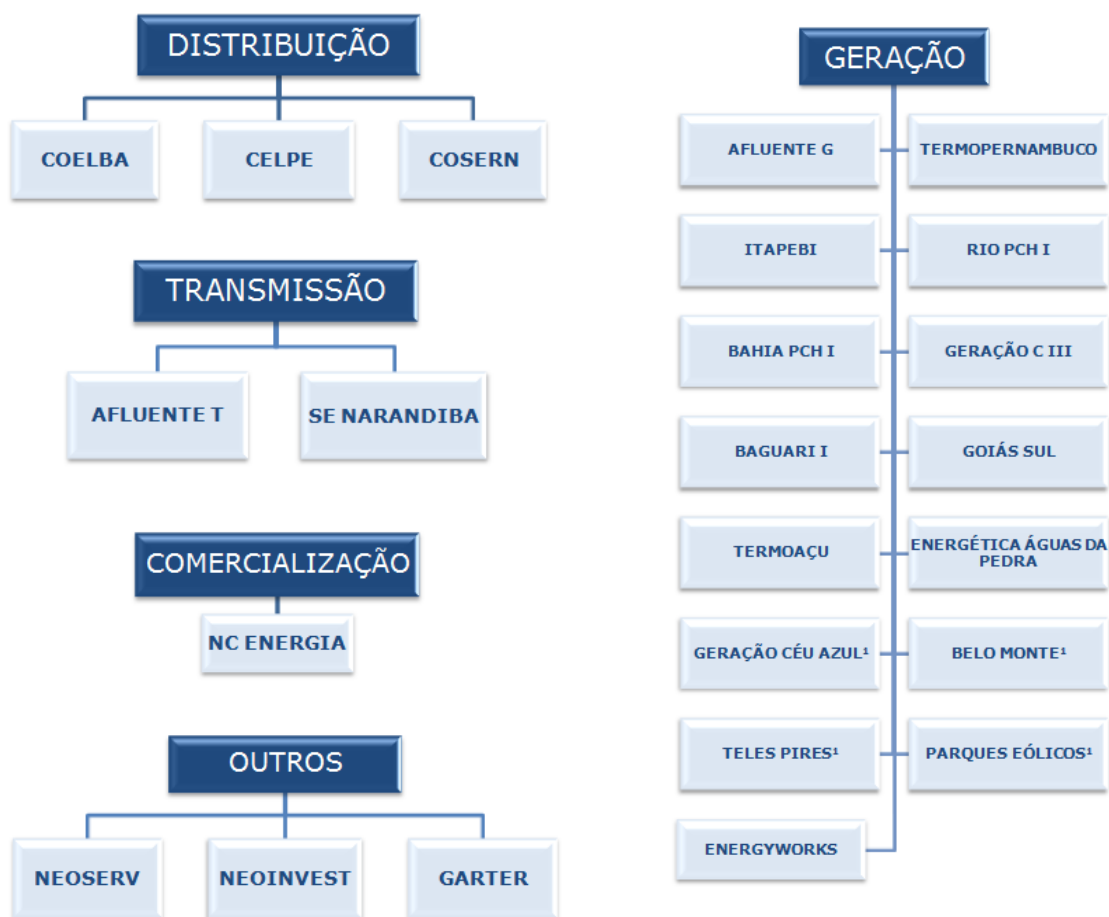
1. COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DO GRUPO NEOENERGIA.....	3
2. EMPRESAS DO GRUPO NEOENERGIA POR SEGMENTO DE NEGÓCIO	3
3. DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS	4
3.1 DISTRIBUIÇÃO	5
3.1.1 Receita com Fornecimento de Energia	5
3.1.2 Número de Consumidores Ativos.....	5
3.1.3 Número de Consumidores Baixa Renda	6
3.1.4 Energia Vendida	7
3.1.5 Reajuste / Revisão Tarifária.....	8
3.1.6 Balanço Energético	9
3.1.7 Índice de Perdas.....	10
3.1.8 Arrecadação	11
3.1.9 Indicadores de Qualidade	12
3.2 GERAÇÃO	13
3.2.1 Usinas em Operação	14
3.2.2 Novos Investimentos em Geração.....	17
3.3 COMERCIALIZAÇÃO	18
3.4 TRANSMISSÃO.....	18
3.4.1 Em Operação	18
3.4.2 Novos Negócios	19
3.5 OUTROS	20
4. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO	20
4.1 RECEITA BRUTA (+).....	20
4.2 DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA (-)	21
4.3 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (=).....	21
4.4 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DA DISTRIBUIÇÃO	22
4.4.1 CUSTOS E DESPESAS NÃO GERENCIÁVEIS E GERENCIÁVEIS DA DISTRIBUIÇÃO.....	22
4.4.2 DEPRECIAÇÃO / AMORTIZAÇÃO	24
4.5 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DA GERAÇÃO	24
4.6 EBITDA E MARGEM EBITDA.....	24
4.7 RESULTADO FINANCEIRO.....	25
4.8 IMPOSTO SOBRE RESULTADO (INCENTIVO FISCAL DE IMPOSTO DE RENDA – SUDENE)	26
4.9 LUCRO LÍQUIDO	26
5. ESTRUTURA DE CAPITAL	27
5.1 PERFIL DA DÍVIDA.....	27
5.2 RATING.....	28
6. INVESTIMENTOS	29
6.1 PROGRAMA LUZ PARA TODOS	30
ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	31
ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO	32
ANEXO II - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADO	33
ANEXO III - DESTAQUES FINANCEIROS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO.....	34

1. COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DO GRUPO NEOENERGIA



2. EMPRESAS DO GRUPO NEOENERGIA POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

A NEOENERGIA é uma sociedade por ações de capital aberto, constituída com o objetivo principal de atuar como holding, participando no capital de outras sociedades dedicadas primariamente às atividades de distribuição, transmissão, geração e comercialização de energia elétrica.



¹Em fase pré-operacional.

3. DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

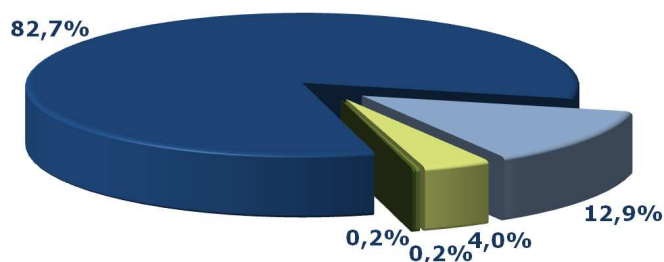
Dados Econômico-Financeiros	DISTRIBUIÇÃO			GERAÇÃO			COMERCIALIZAÇÃO		
	3T11	3T12	Var.	3T11	3T12	Var.	3T11	3T12	Var.
Receita Operacional Bruta (R\$ milhões)	3.270	3.714	13,6%	373	381	2,2%	132	217	64,2%
Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)	2.251	2.690	19,5%	350	357	1,9%	109	179	64,4%
Resultado do Serviço - EBIT (R\$ milhões)	469	359	-23,4%	179	152	-15,0%	-0	3	929,2%
EBITDA (R\$ milhões)	577	474	-17,8%	210	180	-14,6%	-0	3	1128,4%
Resultado Financeiro (R\$ milhões)	-75	-65	12,9%	-37	-28	23,8%	-0	1	100,0%
Margem EBITDA (%)	25,6%	17,6%	-8,0p.p.	60,1%	50,3%	-9,8 p.p.	-0,3%	1,9%	2,2 p.p.
Lucro Líquido (R\$ milhões)	346	243	-29,7%	130	96	-26,2%	-1	4	354,8%

Dados Econômico-Financeiros	TRANSMISSÃO			OUTROS			CONSOLIDADO		
	3T11	3T12	Var.	3T11	3T12	Var.	3T11	3T12	Var.
Receita Operacional Bruta (R\$ milhões)	9	15	64,7%	6	7	40,0%	3.594	4.009	11,5%
Receita Operacional Líquida (R\$ milhões)	7	13	88,7%	5	6	50,0%	2.526	2.918	15,5%
Resultado do Serviço - EBIT (R\$ milhões)	5	6	22,3%	1	-2	0,0%	650	510	-21,5%
EBITDA (R\$ milhões)	5	6	15,7%	1	-1	0,0%	782	655	-16,3%
Resultado Financeiro (R\$ milhões)	1	-0	-100,7%	-0	-0	0,00%	-27	-32	19,9%
Margem EBITDA (%)	80,9%	49,6%	-31,3 p.p.	16,6%	-24,3%	-40,9p.p.	31,0%	22,4%	-8,6 p.p.
Lucro Líquido (R\$ milhões)	5	6	9,8%	0	-1	0,0%	442	300	-32,1%

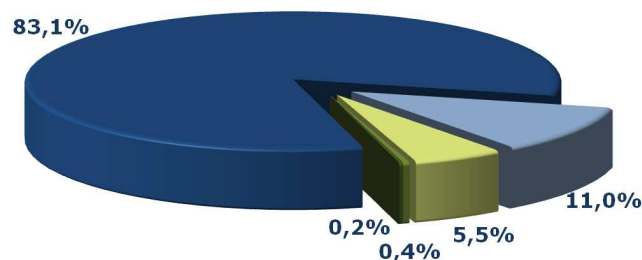
Nota: Consolidado considera as eliminações entre as empresas do Grupo.

Participação na Receita Operacional Líquida

3T11



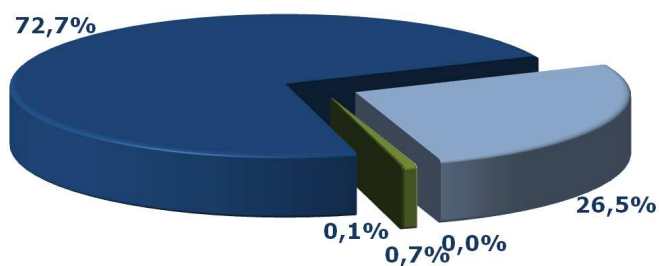
3T12



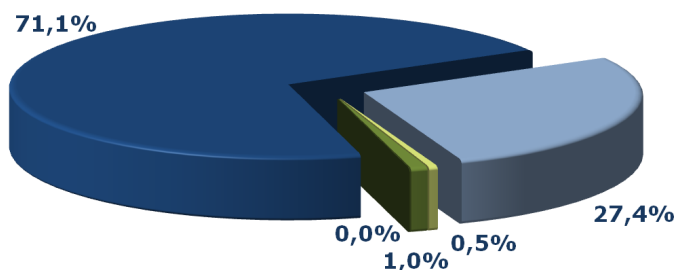
■ Distribuição ■ Geração ■ Comercialização ■ Transmissão ■ Outros

Participação no EBITDA

3T11



3T12



■ Distribuição ■ Geração ■ Comercialização ■ Transmissão ■ Outros

3.1 DISTRIBUIÇÃO

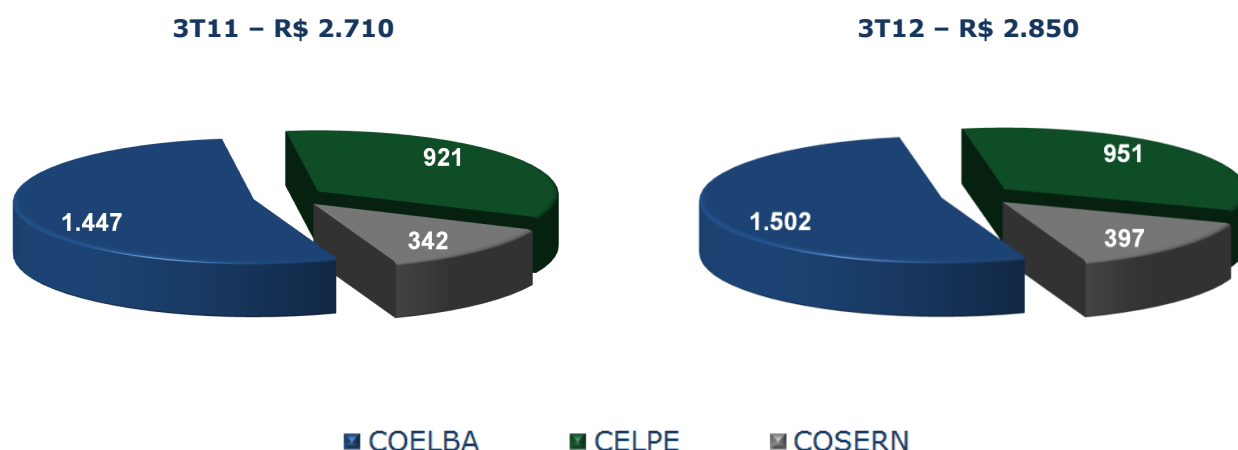
O Grupo NEOENERGIA atua no segmento de distribuição por meio das suas controladas COELBA no Estado da Bahia, a CELPE no Estado de Pernambuco e a COSERN no Estado do Rio Grande do Norte.

3.1.1 Receita com Fornecimento de Energia

No 3T12, a Receita Bruta com Fornecimento de Energia Elétrica das distribuidoras alcançou R\$ 2,850 bilhões, um incremento de 5,2% (R\$ 140 milhões) em relação ao 3T11 (R\$ 2,710 bilhões). As classes que contribuíram para este resultado foram: a residencial, com incremento de R\$ 118 milhões (10,8%), a comercial, com R\$ 47 milhões (7,1%), a rural, com R\$ 17 milhões (13,3%) e, outras classes, com 34 milhões (10,2%). A exceção foi a classe industrial, que apresentou redução de R\$ 74 milhões (14,6%).

Por distribuidora este crescimento foi de: R\$ 55, milhões (3,8%), na COELBA, R\$ 30, milhões (3,3%), na Celpe e R\$ 55 milhões (16,1%) na Cosern.

Receita com Fornecimento de Energia – R\$ milhões



3.1.2 Número de Consumidores Ativos

No 3T12, o Grupo NEOENERGIA atingiu patamar de 9,598 bilhões consumidores, obtendo crescimento de 2,8%, representando um incremento de 262 mil novos clientes, em relação ao mesmo período do ano anterior.

O crescimento apresentado no gráfico ao lado, foi impulsionado, principalmente, pelo aumento neste trimestre de 249 mil (3,1%) novos clientes na classe residencial.

A classe residencial neste trimestre representou 87,6% do total de consumidores do grupo, sendo responsável por 42,2% da receita de fornecimento do mercado cativo.

Número de Consumidores – mil



COELBA

No 3T12, o número de consumidores ativos da distribuidora aumentou 2,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, representando um incremento de 128 mil novas unidades e alcançando o patamar de 5,171 milhões de clientes. Este aumento está concentrado na classe residencial (convencional e baixa renda), que contribuiu com 118 mil

novos consumidores (2,7%) devido ao crescimento vegetativo do mercado regulado da Coelba, reflexo dos investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia, em especial pelos investimentos realizados por meio do Programa Luz para Todos - LPT.

O número de consumidores residenciais em setembro de 2012 representa 88,1% do total de clientes/contratos ativos, e destes 41,4% são consumidores enquadrados como residencial baixa renda, em conformidade com a Lei nº. 12.212/2010, regulamentada pela Resolução ANEEL nº. 414/2010. Em setembro de 2011 esse número era de 50,5%, essa redução deve-se aos novos critérios adotados pela ANEEL para a concessão do benefício, baseados não apenas no consumo, mas em índices de renda e adesão aos demais programas sociais do governo federal.

CELPE

O número de consumidores ativos da CELPE totalizou 3,225 milhões, representando um crescimento de 2,7% (86 mil novos consumidores) no 3T12 quando comparado com o mesmo período de 2011. Este aumento foi impactado, principalmente, pela classe residencial, que contribuiu com 91 mil novos clientes, equivalente a 3,4% de aumento. Este resultado é reflexo do crescimento da construção civil no Estado nos últimos anos. O desenvolvimento econômico que o Estado vem vivendo tem propiciado a criação de novos empreendimentos imobiliários que além de atender a uma demanda do público interno também atinge à população que migra de outras regiões do país para aproveitar as novas oportunidades que Pernambuco vem oferecendo.

O número de consumidores residenciais no 3T12 corresponde a 87,3% do total de clientes ativos, equivalente a 2,817 milhões de consumidores.

A participação de clientes de baixa renda em setembro de 2012 foi de 42,6% do total de clientes residenciais, o que demonstra queda quando comparado com o mesmo período do ano anterior que foi 52,0%. Esta diminuição foi em virtude da migração de consumidores de baixa renda para a faixa de residencial normal, devido a mudança nas faixas de consumo da baixa renda, conforme a adequação a resolução 414 da ANEEL. Além disso, também para atender determinação da resolução 414, houve baixa de contratos de clientes cortados que não apresentavam evolução de consumo nos últimos três meses.

COSERN

O número de consumidores ativos no 3T12 apresentou um crescimento de 4,1% em relação ao 3T11, o que representa crescimento 48 mil novos consumidores, totalizando 1,202 milhão de clientes. Nesta distribuidora a classe residencial também foi a principal responsável por este crescimento, com 39 mil (4,0%) novos clientes, decorrente do aumento vegetativo do número de domicílios no Estado.

O número de consumidores residenciais corresponde a 85,7% do total, equivalente a 1,030 milhão de consumidores. A participação de clientes de baixa renda no 3T12 foi de 35,9% do total de clientes residenciais, o que demonstra queda comparado com o mesmo período do ano anterior que foi de 46,0%, em virtude da migração de consumidores para a classe residencial normal devido a mudança nas faixas de consumo da baixa renda, conforme a adequação a Resolução ANEEL nº. 414.

3.1.3 Número de Consumidores Baixa Renda

A Lei nº 12.212 de 20 de janeiro de 2010 alterou as regras incidentes sobre a tarifa aplicável à classe Residencial Baixa Renda das distribuidoras de energia elétrica. Em função desta Lei, as Distribuidoras do Grupo tiveram redução significativa na base de clientes com o descadastramento de aproximadamente 2 milhões de clientes com tarifa social (subsidiada). No acumulado em 2012 até setembro, o Grupo conseguiu cadastrar 855 mil consumidores, totalizando o montante de 3,455 milhões de clientes cadastrados com a tarifa subsidiada, ação que reflete o empenho das distribuidoras.

O quadro, a seguir, demonstra os efeitos apresentados nas Distribuidoras do Grupo em função da Lei nº 12.212/2010:

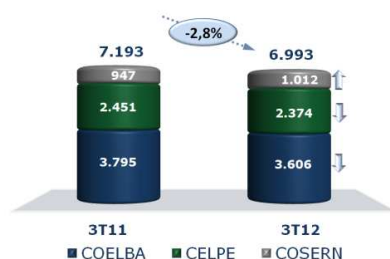
Empresa	Quantidade de Cliente Baixa Renda				
	Antes da Perda Jul/10	Perdas	Saldo após Perdas Dez/11	Cadastro até set/12	Saldo - Set/12
COELBA	2.596.124	1.162.787	1.433.337	452.342	1.885.679
CELPE	1.591.383	721.545	869.838	329.312	1.199.150
COSERN	449.294	152.489	296.805	73.471	370.276
NEOENERGIA	4.636.801	2.036.821	2.599.980	855.125	3.455.105

Base : Setembro de 2012

3.1.4 Energia Vendida

A energia vendida no 3T12 totalizou 6.993 GWh, apresentando redução de 2,8% (200 GWh) em relação ao 3T11, impactado pela redução nas Distribuidoras COELBA de 189 GWh, CELPE de 77 GWh, sendo compensado em parte pelo crescimento na COSERN de 65 GWh.

Energia Vendida – GWh



COELBA

A energia vendida pela COELBA no 3T12 apresentou redução de 5,0% em relação ao 3T11, equivalente a 189, GWh, influenciado principalmente pelo decréscimo de 23,7% (220 GWh) na classe industrial e de 2,1% (14 GWh) na comercial. Este resultado foi motivado pela migração de clientes do mercado regulado para o livre, fato este que vem ocorrendo em várias distribuidoras do país, com mais vigor a partir de janeiro/12.

A classe residencial que detém a maior participação no consumo total da COELBA, 36,5% apresentou crescimento de 0,2%.

Diferentemente do trimestre anterior, a classe rural, que apresenta seu desempenho bastante vinculado ao comportamento das variáveis climáticas, registrou crescimento de apenas 3,6% (13 GWh) muito em função da menor utilização de equipamentos para irrigação, como consequência da maior incidência de chuvas, principalmente nas regiões oeste e norte do estado, onde a participação da irrigação é relevante.

CELPE

A energia vendida no 3T12 apresentou redução de 3,1% (77 GWh) em relação ao 3T11, influenciado pelo decréscimo na classe industrial de 25,8% (129 GWh), em função da migração de clientes industriais do mercado regulado para livre contratação.

A classe residencial, que representa 39,6% do mercado cativo apresentou uma elevação de apenas 1,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado é bastante inferior à média histórica da classe e pode ser explicado pela baixa recuperação das perdas de energia elétrica em relação ao terceiro trimestre de 2011.

Na classe comercial fechou o trimestre com um crescimento de 3,1%, em função da elevação da temperatura média no estado em relação ao terceiro trimestre de 2011. O aumento da temperatura implica em uma maior utilização de equipamentos de refrigeração. Além dos fatores climáticos houve incentivos ao consumo, proporcionados pelo governo federal, que consequentemente elevaram as vendas do comércio, propiciando um bom desempenho no setor.

A classe rural, que representa apenas 6,5% do mercado cativo, obteve crescimento de 16,8% (22 GWh), é o segmento mais susceptível a oscilações decorrentes de fatores climáticos, sobretudo incidência de chuvas. No terceiro trimestre a redução do índice pluviométrico foi de 50% em relação o mesmo período do ano anterior, tendo como consequência a necessidade de maior bombeamento d'água para irrigação.

COSERN

O aumento da energia vendida foi de 6,9% (65 GWh) no 3T12 em relação ao mesmo período do ano anterior. Motivado pelos aumentos nas classes residencial 6,8% (25 GWh), comercial 6,8% (14 GWh), rural 40,4% (28 GWh), e outras classes 9,5% (15 GWh). A classe industrial teve queda de 10,1% (16 GWh), justificado pelos setores têxteis e de confecções que vem demonstrando declínio nos últimos meses, inclusive com o fechamento de importantes indústrias.

O crescimento de 40,4% observado na classe rural foi motivado pelo maior utilização de irrigação artificial em razão da pouca ocorrência de chuvas.

O quadro a seguir demonstra a composição do fornecimento de energia das distribuidoras por classe.

Empresa Classe	3T11			3T12			Diferença 3T12/3T11 - %		
	Receita (R\$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)	Receita (R\$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)	Receita (R\$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)
COELBA									
Residencial	594	4.440	1.313	650	4.558	1.316	9,4%	2,7%	0,2%
Industrial	283	21	926	240	20	706	-15,2%	-3,1%	-23,7%
Comercial	345	312	675	360	317	661	4,4%	1,7%	-2,1%
Rural	75	199	363	84	203	376	12,0%	1,8%	3,6%
Outras Classes	151	71	519	169	73	548	12,2%	2,2%	5,6%
	1.447	5.043	3.795	1.502	5.171	3.606	3,8%	2,5%	-5,0%
CELPE									
Residencial	350	2.726	930	385	2.817	940	10,0%	3,4%	1,1%
Industrial	180	13	501	148	13	372	-17,8%	-4,0%	-25,8%
Comercial	222	198	496	240	200	512	8,4%	0,9%	3,1%
Rural	34	172	131	35	164	153	4,7%	-4,9%	16,8%
Outras Classes	136	30	392	143	31	397	5,2%	3,3%	1,2%
	921	3.139	2.451	951	3.225	2.374	3,3%	2,7%	-3,1%
COSERN									
Residencial	141	991	366	167	1.030	391	18,9%	4,0%	6,8%
Industrial	48	5	157	48	5	141	1,2%	-2,3%	-10,1%
Comercial	88	76	202	102	78	216	14,9%	2,7%	6,8%
Rural	16	63	70	22	68	98	37,8%	8,7%	40,4%
Outras Classes	50	19	151	58	20	166	17,9%	5,3%	9,5%
	342	1.154	947	397	1.202	1.012	16,1%	4,1%	6,9%
TOTAL									
Residencial	1.084	8.156	2.609	1.202	8.405	2.647	10,8%	3,1%	1,5%
Industrial	511	39	1.583	437	38	1.219	-14,6%	-3,3%	-23,0%
Comercial	655	586	1.374	702	595	1.389	7,1%	1,5%	1,1%
Rural	124	435	564	141	436	627	13,3%	0,2%	11,2%
Outras Classes	336	120	1.062	370	123	1.110	10,2%	3,0%	4,5%
	2.710	9.336	7.193	2.850	9.598	6.993	5,2%	2,8%	-2,8%

Nota:

(1) O item 'Clientes' refere-se à Consumidores ativos.

(2) Outros = Poder Público + Iluminação Pública + Serviço Público

(3) Não foram considerados para o quadro acima Consumo Próprio e Suprimento.

3.1.5 Reajuste / Revisão Tarifária

Conforme previsto nos Contratos de Concessão da CELPE, COELBA e COSERN, os processos de reajuste e revisão tarifária são determinantes para o entendimento da receita do segmento de distribuição de energia elétrica. A seguir são apresentados os índices de reajustes aprovados pela ANEEL, com vigência até 21/04/2013 para as distribuidoras COELBA e COSERN e até 28/04/2013 para a CELPE.

COELBA

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.282 de 17 de abril de 2012, publicada no Diário Oficial da União do dia 20 de abril de 2012, homologou o resultado do Reajuste Tarifário anual da Companhia, em 10,73%, sendo 7,53% relativo ao reajuste econômico e de 3,19% relativo aos componentes financeiros, o que corresponde a um efeito médio de 6,57% a ser percebido pelos consumidores cativos.



As novas tarifas entraram em vigor a partir do dia 22 de abril de 2012 com vigência até 21 de abril de 2013. Os consumidores industriais e comerciais de médio e grande porte, atendidos em alta tensão, tiveram reajuste médio de 7,36%. Para os consumidores atendidos em baixa tensão, que inclui os consumidores residenciais e baixa renda, o aumento médio foi de 6,15%.

CELPE

A ANEEL aprovou na reunião pública de diretoria realizada em 24 de abril de 2012 o reajuste tarifário anual da Companhia de 7,71%, sendo 7,70% relativo ao reajuste econômico e de 0,01% relativo aos componentes financeiros, o que corresponde a um efeito médio de 5,41% a ser percebido pelos consumidores.

As novas tarifas entraram em vigor a partir do dia 29 de abril de 2012 com vigência até 28 de abril de 2013.

Os consumidores industriais e comerciais de médio e grande porte, atendidos em alta tensão, tiveram reajuste médio de 5,41%. Para os consumidores atendidos em baixa tensão, que inclui os consumidores residências e baixa renda, o aumento médio também foi de 5,41%.



COSERN

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº. 1.279, de 18 de abril de 2012, publicada no diário oficial da união de 20 de abril de 2012, fixou em 10,28% o índice médio de reajuste tarifário para a Companhia, sendo 9,70% relativos ao reajuste tarifário anual e 0,58% aos componentes financeiros.

O efeito médio total a ser percebido pelos consumidores cativos é de 6,43% sendo 6,05% para os atendidos em baixa tensão (residências e outros) e 7,35% para os de alta tensão (indústrias e comércio de médio e grande porte). As tarifas homologadas pela ANEEL entraram em vigor a partir de 22 de abril de 2012 com vigência até 21 de abril de 2013.



3.1.6 Balanço Energético

No 3T12 a energia injetada pelas distribuidoras do Grupo NEOENERGIA apresentou crescimento de 5,2% (468 GWh) em relação ao 3T11, impactada pelos seguintes crescimentos: 3,1% na COELBA (139 GWh), 7,5% na CELPE (243 GWh) e de 6,8% na COSERN (86 GWh).

MERCADO			
BALANÇO ENERGÉTICO CONSOLIDADO - 3T12			
LEGENDA		Em GWh	
3T12			
3T11			
CONTRATOS	%		
9.128	95,96%		
8.729	96,51%		
GERAÇÃO PRÓPRIA	%		
4	0,04%		
4	0,04%		
MERCADO LIVRE	%		
962	10,12%		
566	6,26%		
PERDA REDE BÁSICA	%		
(188)	-1,98%		
(178)	-1,97%		
SOBRAS	%		
(432)	-4,55%		
(131)	-1,44%		
DÉFICITS	%		
-	0,00%		
17	0,19%		
INTERCÂMBIOS	%		
39	0,41%		
38	0,43%		
INJETADA		INJETADA	
9.513		9.513	
9.045		9.045	
MERCADO CATIVO	%		
7.002	73,60%		
7.200	79,61%		
MERCADO LIVRE	%		
994	10,45%		
578	6,39%		
PERDAS DISTRIB.	%		
1.479	15,54%		
1.228	13,58%		
INTERCÂMBIOS	%		
39	0,41%		
38	0,43%		

COELBA

Na COELBA a energia injetada atingiu o patamar de 4.692 GWh no 3T12. Do total da energia injetada, 76,9% (3.610 GWh) foi destinada ao consumo do mercado regulado, 8,6% (402 GWh) para o consumo do mercado livre e 14,5% (681 GWh) representaram perdas na energia injetada.

O mercado livre apresentou aumento expressivo de 115,0% (215 GWh) em relação ao 3T11. Esse crescimento é decorrente principalmente da forte migração de consumidores do ambiente regulado para o contratação livre.

CELPE

A energia injetada na CELPE no 3T12 foi de 3.479 GWh. Da energia total injetada 68,4% (2.378 GWh) foi destinada ao mercado próprio da distribuidora, 11,8% (410 GWh) para o consumo do mercado livre, 18,7% (651 GWh) referente a perdas de distribuição de energia e 1,1% (39 GWh) referentes aos intercâmbios com outras distribuidoras.

O mercado livre, obteve crescimento de 78,3% (180 GWh) em relação ao 3T11 devido principalmente a migração de grandes clientes da companhia do mercado regulado para o ambiente de contratação livre.

COSERN

Na COSERN a energia injetada no 3T12 atingiu 1.343 GWh, dos quais 75,5% (1.014 GWh) foi destinada ao mercado cativo da distribuidora, 13,5% (181 GWh) ao mercado livre e 11,0% (147 GWh) refere-se a perdas na energia injetada.

O mercado livre, apresentou crescimento de 12,4% (20 GWh) em relação ao 3T11, motivado pela migração de clientes do mercado regulado para o ambiente de contratação livre.

Energia Contratada

No gráfico a seguir apresentamos a energia atualmente contratada para os mercados das distribuidoras e a energia a contratar baseada na expectativa de crescimento do Grupo, para o período de 2012 a 2018.

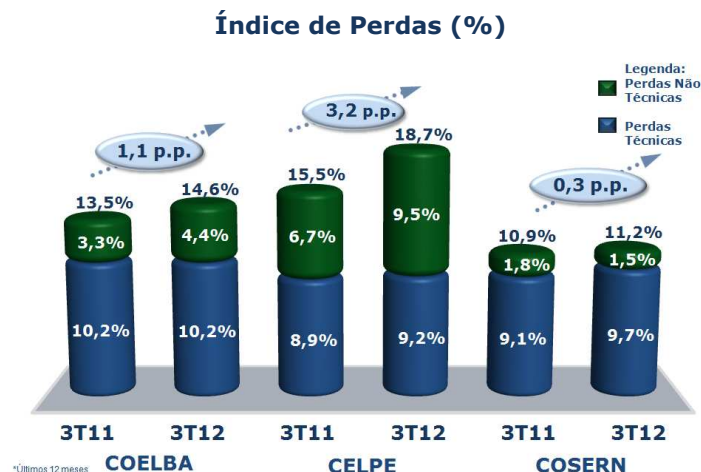
Projeção de Contratação de Energia 2012 a 2018 - GWh



3.1.7 Índice de Perdas

As perdas de energia correspondem às perdas totais englobando as perdas técnicas, montante de energia elétrica dissipada no processo de transporte de energia entre o suprimento e o ponto de entrega, e as perdas não técnicas, decorrentes das irregularidades no cadastro de consumidores, medição e instalações de consumo.

As perdas de energia são acompanhadas pelas distribuidoras através do índice percentual que compara a diferença entre a energia requerida/comprada e a energia fornecida/faturada, acumuladas no período de 12 meses. Com base nessa metodologia, seguem os índices das Distribuidoras do Grupo Neoenergia:



As distribuidoras do Grupo apresentaram aumento no índice de perdas em relação ao 3T11, motivado principalmente pelo aumento do número de consumidores, expansão da rede de distribuição, aumento da energia injetada no sistema e a redução do período retroativo dos processos de recuperação de perdas comerciais imposta pela Resolução Normativa nº 414/2010 da ANEEL.

A Resolução apresentou novas regras e atualizou conceitos que interferem no relacionamento entre concessionárias e consumidores, ocasionando ajustes nos procedimentos comerciais e operacionais. Foram definidas novas regras de atendimento comercial, cobrança, prazos para execução de serviços, qualidade do atendimento, leitura, faturamento, irregularidades e outras.

Destaque para as restrições nos critérios de emissão do faturamento por irregularidade, redução do intervalo de tempo em que o consumidor está susceptível à suspensão do fornecimento de energia, vedação da suspensão de fornecimento de energia para faturas vencidas e não pagas tendo sido transcorridos 90 dias, dentre outras. A não efetivação do pagamento por parte desses clientes implicará em constituição de provisões (PCLD) afetando o resultado das Distribuidoras. As Distribuidoras do Grupo estão se adaptando às regras impostas por esta Resolução, e tem envidado esforços para regularizar a situação cadastral e comercial de clientes de baixo poder aquisitivo, de forma que sejam faturados regularmente e mantenham-se adimplentes. Essas adequações são determinantes para as distribuidoras e contribuirão para a evolução do desempenho futuro.

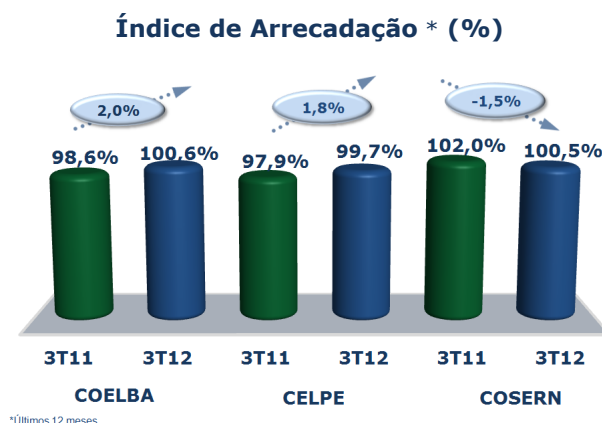
As três distribuidoras atuam fortemente no combate às perdas de energia e entre as ações desempenhadas, destacamos:

- (i) Intensificação das inspeções a unidades consumidoras;
- (ii) Acompanhamento dos clientes cortados;
- (iii) Melhoria da Gestão do Processo de Faturamento;
- (iv) Monitoramento e telemedição de unidades consumidoras do Grupo A;
- (v) Continuidade da regularização de unidades consumidoras clandestinas;
- (vi) Acompanhamento e apuração do consumo de Iluminação Pública;
- (vii) Substituição de equipamentos de medição, com equipes de inspeção e de enlace;
- (viii) Implantação telemedições em consumidores atendidas em média tensão; e,
- (ix) Operação de blindagem de unidades com consumo relevante (clientes com medição em alta tensão ou com medição indireta) e I unidades consumidoras em áreas populares, minimizando a possibilidade de realização de fraudes.

3.1.8 Arrecadação

O Índice de Arrecadação mede a evolução da arrecadação em função do faturamento vencido até o período. Neste sentido, cabe ressaltar a influência direta das ações de cobrança que interfere no comportamento de pagamento das

classes de consumo e, conseqüentemente, na composição deste indicador. Seguem abaixo os índices das distribuidoras do grupo no 3T12 e seu comportamento em relação ao 3T11:



Para combater as mudanças impostas pela Aneel as ações de cobrança foram intensificadas, onde se destacam:

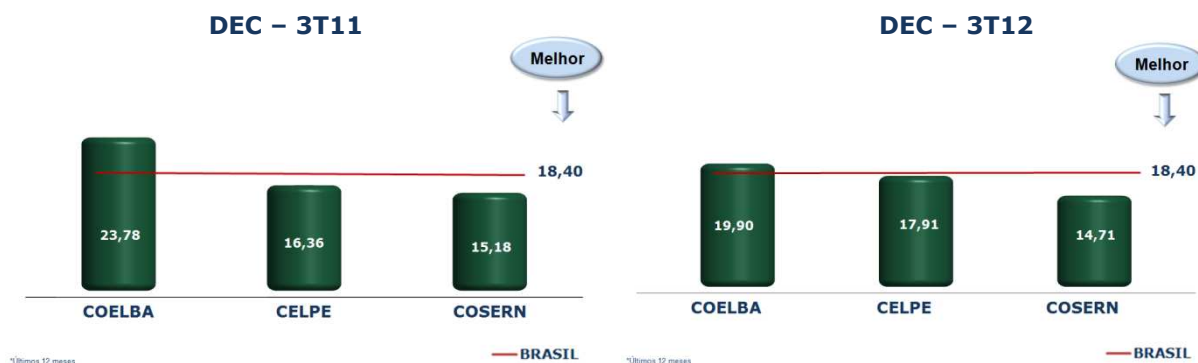
- (i) Negativação de clientes;
- (ii) Cobrança por mensagem de voz (URA);
- (iii) Cobrança por SMS;
- (iv) Cobranças domiciliares;
- (v) Suspensões de fornecimento de energia.

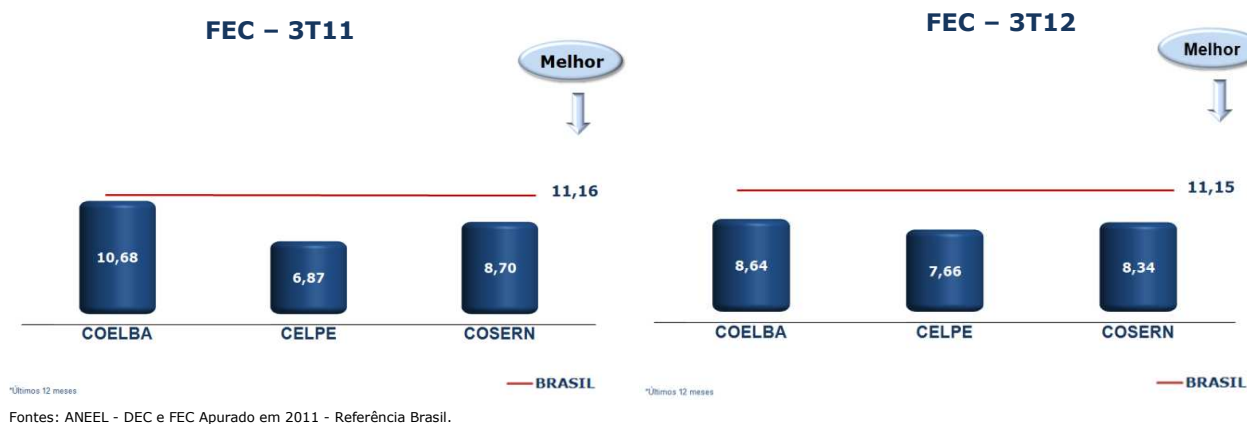
3.1.9 Indicadores de Qualidade

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor), que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição de energia elétrica. O cálculo desses índices considera a média móvel dos últimos 12 meses.

As Distribuidoras do Grupo apresentaram indicadores de qualidade no 3T12 melhores do que o apurado nacional, com exceção ao DEC da COELBA. Que carrega impactos das intempéries climáticas que atingiram o Estado da Bahia ao longo do período.

Os indicadores das três distribuidoras do grupo, assim como os resultados apurado no Brasil, são comparados a seguir:





3.2 GERAÇÃO

O quadro a seguir apresenta os ativos de geração do Grupo NEOENERGIA:

Geração em Operação	Tipo de Usina	Localidade	Capacidade Instalada ²	Energia Assegurada	Data da Concessão	
					Autorização	Vencimento
COELBA						
Belmonte	Termelétrica - UTE	Belmonte - BA	1,5 MW	Emergencial	29/08/05	Indeterminado
Ilha Grande	Termelétrica - UTE	Camamu - BA	1,7 MW	1,2 MW	08/08/97	07/08/27
CELPE						
Fernando de Noronha	Termelétrica Diesel	Fernando de Noronha - PE	4,08 MW		21/12/89	21/12/19
AFLUENTE G						
Alto Fêmeas I	Hidrelétrica - UHE	Rio das Fêmeas - BA	10,65 MW	9,0 MW	06/08/97	08/08/27
Presidente Goulart	Hidrelétrica - UHE	Rio Corrente - BA	8 MW	7,22 MW	08/08/97	07/08/27
ITAPEBI						
Itapebi	Hidrelétrica - UHE	Rio Jequitinhonha - BA	462,011 MW	214,3 MW	28/05/99	27/05/34
TERMOPIERNAMBUCO						
Termopernambuco	Termelétrica - UTE	Ipojuca - PE	532,72 MW	504,12 MW	18/12/00	17/12/30
TERMOAÇU						
Termoaçu	Termelétrica - UTE	Alto do Rodrigues - RN	322,97 MW	331 MW	09/07/01	08/07/31
RIO PCH I						
Pedra do Garrafão	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ/ES	19 MW	11,91 MW	18/12/02	17/12/32
Pirapetinga	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ/ES	20 MW	12,71 MW	18/02/02	17/12/32
GERAÇÃO CIII						
Corumbá III	Hidrelétrica - UHE	Rio Corumbá - GO	63,88 MW	50,9 MW	07/11/01	06/11/36
BAGUARI I						
Baguari	Hidrelétrica - UHE	Rio Doce - MG	71,40 MW	80,02 MW	15/08/06	14/08/41
BAHIA PCH I						
Sítio Grande	Hidrelétrica - PCH	Rio da Fêmeas - BA	25 MW	19,62 MW	10/12/99	09/12/29
GOIÁS SUL						
Nova Aurora	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	21 MW	12,37 MW	18/02/04	17/04/34
Goiandira	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	27 MW	17,09 MW	18/12/02	17/12/32
ENERGYWORKS ¹						
Kaiser Jacareí	Termelétrica - UTE	Av. Pres.Humberto de Alencar - SP	10,4 MW	7,9 MW ¹	26/08/98	30/11/13
Kaiser Pacatuba	Termelétrica - UTE	Rodoviária Ceará - CE	5,6 MW	2,9 MW ¹	29/01/98	30/04/13
Corn Mogi	Termelétrica - UTE	Rua Paula Bueno - SP	34,9 MW	30,0 MW ¹	09/03/11	31/03/23
Corn Balsa	Termelétrica - UTE	Rua Francisco Manuel da Cruz - PR	10,7 MW	8,7 MW ¹	09/03/11	30/11/22
Brahma Rio	Termelétrica - UTE	Antiga estrada Rio São Paulo - RJ	14,7 MW	11,6 MW ¹	14/12/99	22/08/14
Capuava Energy	Termelétrica - UTE	Capuava SP	18,0 MW	12,0 MW ¹	16/11/99	07/06/20
ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA						
Dardanelos	Hidrelétrica - UHE	Rio Aripuanã - MT	133,1 MW	154,9 MW	03/07/07	02/07/42

¹ Energia garantida

² Capacidade Instalada da Usina

Geração em Construção	Tipo de Usina	Localidade	Capacidade e Instalada	Energia Assegurada	Data da Concessão	Autorização	Vencimento
BELO MONTE PARTICIPAÇÕES							
Belo Monte	Hidrelétrica - UHE	Rio Xingu - PA	11.233 MW	4.571 MW	26/08/10		26/08/45
GERAÇÃO CÉU AZUL							
Baixo Iguaçu	Hidrelétrica - UHE	Rio Iguaçu - PR	350 MW	172,8 MW	35 anos a partir da assinatura		
PARQUES EÓLICOS							
Arizona 01	Eólica - UEE	Rio do Fogo - RN	28 MW	12,9 MW	03/03/11		03/03/46
Mel 2	Eólica - UEE	Areia Branca - RN	20 MW	9,8 MW	24/02/11		24/02/46
Caetité 1	Eólica - UEE	Caetité - BA	30 MW	13,3 MW	35 após a autorização da ANEEL		
Caetité 2	Eólica - UEE	Caetité - BA	30 MW	11,2 MW	04/02/11		04/02/46
Caetité 3	Eólica - UEE	Caetité - BA	30 MW	11,2 MW	23/02/11		23/02/46
Calango 1	Eólica - UEE	Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova	30 MW	13,9 MW	35 após a autorização da ANEEL		
Calango 2	Eólica - UEE	Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova	30 MW	11,9 MW	35 após a autorização da ANEEL		
Calango 3	Eólica - UEE	Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova	30 MW	13,0 MW	35 após a autorização da ANEEL		
Calango 4	Eólica - UEE	Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova	30 MW	12,8 MW	35 após a autorização da ANEEL		
Calango 5	Eólica - UEE	Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova	30 MW	13,7 MW	35 após a autorização da ANEEL		
TELES PIRES							
Teles Pires	Hidrelétrica - UHE	Rio Teles Pires - MT/PA	1.819,8 MW	915,4 MW	07/06/11		06/06/46

(*) Em 09 de junho de 2009, a ANEEL publicou os Despachos 2160 e 2161 aprovando ampliação da potência instalada das PCHs Pirapetinga e Pedra do Garrafão de 16,5 MW para 19 MW e de 15,7MW para 20MW respectivamente.

3.2.1 Usinas em Operação

UHE ALTO FÊMEAS e UHE PRESIDENTE GOULART – AFLUENTE G

A AFLUENTE G, empresa controlada pela NEOENERGIA com 87,8% do seu capital, é proprietária das UHEs ALTO FÊMEAS e PRESIDENTE GOULART.

A UHE ALTO FÊMEAS, localizada no Rio das Fêmeas, no município de São Desidério, estado da Bahia, gera energia elétrica através de três unidades geradoras com capacidade nominal total de 10,65 MW e 8,55 MW médios de garantia física.

A UHE PRESIDENTE GOULART, localizada no Rio Corrente, no município de Correntina, estado da Bahia, gera energia elétrica através de duas unidades geradoras com capacidade nominal total de 8 MW.

De acordo com a Portaria MME nº 003, de 30 de janeiro de 2012, a UHE Presidente Goulart teve uma redução em sua garantia física a partir de 1º de julho de 2012. A Nova Garantia física da usina passou a ser 7,22 MW médios.

A AFLUENTE G possui um contrato de compra e venda de energia elétrica com a COELBA, vigente até o ano de 2027.

No período de janeiro até o final do terceiro trimestre de 2012, as UHEs Alto Fêmeas e Presidente Goulart produziram em conjunto 89.423,30 MWh (13,6 MW médios), o que representa 63,81% da garantia física total para o ano de 2012.

UHE ITAPEBI

A ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S/A foi constituída em fevereiro de 1998 com o objetivo de construir e operar a UHE ITAPEBI, localizada no Rio Jequitinhonha, município de Itapebi, nas divisas dos estados da Bahia e Minas Gerais.

A ANEEL, através do Despacho Nº 3.095 de 4 de outubro de 2012, registrou uma nova Potência Instalada para a UHE Itapebi passando de 450MW para 462,011 MW.

A UHE ITAPEBI possui garantia física de 1.877.268 MWh/ano. Desde 05/02/2003, quando teve início a sua operação, toda a energia gerada pela usina está vinculada ao contrato de fornecimento firmado com a COELBA, vigente até 2017.

No período de janeiro até o final do terceiro trimestre de 2012, foi gerado o montante de 787.074,29 MWh (89,85 MW médios) o qual representa 41,92 % da garantia física para 2012. O índice de disponibilidade acumulado da usina de janeiro a setembro de 2012 foi de 96,45%.

Os acionistas da empresa são NEOENERGIA (42%), IBERDROLA (22,6%), Banco do Brasil Investimentos (19%) e Carteira Livre I Fundo de Investimentos em Ações (16,4%).

UTE TERMOPERNAMBUCO

A Usina Termelétrica TERMOPERNAMBUCO, com 100% de participação da NEOENERGIA, localizada no Complexo Industrial e Portuário de Governador Eraldo Gueiros (SUAPE), no município de Ipojuca, estado de Pernambuco, iniciou sua operação em 15 de maio de 2004. A usina possui três turbinas em ciclo combinado, sendo duas a gás natural e uma a vapor.

No período de janeiro até o final do terceiro trimestre de 2012 a TERMOPERNAMBUCO acumula um total de geração bruta de 1.468.867 MWh, enquanto que no mesmo período de 2011 foi gerado um total de 1.711.475 MWh. Durante o período 06/03 a 11/05 as turbinas da UTE passaram por uma manutenção preventiva que limitaram a geração de energia da usina durante este período.

UTE TERMOAÇU

A NEOENERGIA, em parceria com a Petrobras, opera desde setembro de 2008 a Usina Termelétrica TERMOAÇU, localizada no município de Alto do Rodrigues, estado do Rio Grande do Norte.

Com capacidade instalada de 367,9 MW, esta usina tem em sua configuração duas turbinas a gás natural que produzem energia para atender às distribuidoras COELBA e COSERN. Além da energia elétrica, esta termoelétrica produz 610 t/h de vapor, que é utilizado pela Petrobras para injeção contínua em seus poços de petróleo, elevando a produtividade.

Os acionistas da TERMOAÇU são Neoenergia (23,1%) e Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras (76,9%).

PCH PIRAPETINGA e PCH PEDRA DO GARRAFÃO – RIO PCH I

A Sociedade de Propósito Específico (SPE) Rio PCH I, controlada pela Neoenergia (70%) em parceria com a Performance Participações (30%), foi constituída para construir e operar as Pequenas Centrais Hidrelétricas de PIRAPETINGA (20 MW) e PEDRA DO GARRAFÃO (19 MW), que estão localizadas no Rio Itabapoana, divisa dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo.

As PCH's PIRAPETINGA e PEDRA DO GARRAFÃO entraram em operação em agosto de 2009 e setembro de 2009, respectivamente. Ambas hidrelétricas estão comercializando sua energia com um *pool* de 30 distribuidoras, inclusive COELBA, CELPE e COSERN, através de Contratos de Comercialização celebrados no Ambiente de Contratação Regulado – CCEAR.

Em 14/01/2010, a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia publicou a Portaria n.º 01, estabelecendo os novos montantes de garantia física para as PCH's PIRAPETINGA e PEDRA DO GARRAFÃO: 12,71 MW médios e 11,91 MW médios respectivamente. Isto representa uma energia adicional total para a RIO PCH I de 1,8 MW médios. Essa energia extra está sendo comercializada no Ambiente de Comercialização Livre – ACL.

As PCHs Pirapetinga e Pedra do Garrafão tiveram índices de disponibilidades acumulados no período de janeiro até o final do terceiro trimestre de 2012 de 93,13% e 85,59% respectivamente. Os índices de confiabilidade foram 99,74% para Pirapetinga e 97,66% para Pedra do Garrafão. No período de janeiro até o final do terceiro trimestre de 2012, a Rio PCH I gerou 132.348,40 MWh (20,13 MW médios), que correspondeu a 61,37% da sua garantia física para o ano de 2012.

UHE BAGUARI I

O Consórcio UHE BAGUARI, do qual fazem parte Neoenergia (51%), CEMIG Geração e Transmissão (34%) e Furnas (15%), foi o responsável pela construção da Usina Hidrelétrica BAGUARI, que possui capacidade instalada de 140 MW. A UHE, localizada no Rio Doce, estado de Minas Gerais, iniciou sua operação comercial em outubro de 2009.

A garantia física da usina (80,02 MW médios) é comercializada com um *pool* de 30 distribuidoras, por meio de leilão celebrado na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

Em abril de 2012 a Unidade Geradora 3 da UHE Baguari voltou a operar após um período de 13 meses de paralisação devido ao sinistro ocorrido no dia 11 de março de 2011.

UHE CORUMBÁ III

A UHE CORUMBÁ III, situada no Rio Corumbá, estado de Goiás, iniciou a operação comercial da primeira unidade geradora em outubro de 2009 e a segunda em janeiro de 2010. A usina tem sua garantia física igual a 50,9 MW médios, comercializada através de um contrato firmado com a Companhia Energética de Brasília – CEB, com vigência até 2036.

A ANEEL, através do despacho nº 2.759 de 4 de setembro de 2012, registrou uma nova Potência Instalada para a UHE Corumbá III passando de 93,6 MW para 96,447 MW.

A Usina foi construída pelo Consórcio Empreendedor CORUMBÁ III, através da SPE GERAÇÃO CIII, que tem como sócio a Neoenergia, e da SPE ENERGÉTICA CORUMBÁ III, pertencente a Companhia Energética de Goiás – CELG, a CEB e a GERAÇÃO CIII.

No período de janeiro até o final do terceiro trimestre de 2012, foi gerado o montante de 281.280,00 MWh, o qual representa 63,07% da garantia física para 2012. O índice de disponibilidade acumulado da usina, no primeiro semestre de 2012, foi de 94,42%.

PCH NOVA AURORA e PCH GOIANDIRA – GOIÁS SUL

A Sociedade de Propósito Específico - SPE Goiás Sul, controlada pela Neoenergia, foi criada para construir e operar as Pequenas Centrais Hidrelétricas de Nova Aurora e Goiandira, que têm, respectivamente, 21 MW e 27 MW de capacidade instalada e estão localizadas no Rio Veríssimo, entre os municípios de Nova Aurora e Goiandira, estado de Goiás.

A PCH Nova Aurora é composta por 2 máquinas Francis Verticais de 10,5 MW cada uma. A primeira unidade geradora entrou em operação comercial em janeiro de 2011 e a segunda entrou em operação em abril de 2011.

A PCH Goiandira é composta por 2 máquinas Francis Verticais de 13,5 MW cada uma e entraram em operação em novembro e dezembro de 2010.

A garantia física das PCH's – 12,37 MW médios para NOVA AURORA e 17,09 MW médios para GOIANDIRA – está sendo comercializada com um pool de 32 distribuidoras no Brasil, por meio de Contratos de Comercialização de Energia celebrados no Ambiente de Contratação Regulado – CCEAR.

No período janeiro até o terceiro trimestre de 2012, as PCHs de Goiás Sul geraram em conjunto o total de 153.740 MWh, que representa 59,58% da garantia física para 2012 e produziram 23,38 MW médios. O índice de disponibilidade acumulado neste período foi de 92,38% para a PCH Goiandira e de 96,29% da PCH Nova Aurora.

PCH SÍTIO GRANDE – BAHIA PCH I

A PCH SÍTIO GRANDE foi construída no Rio das Fêmeas, município de São Desidério, estado da Bahia, e tem potência instalada de 25 MW com garantia física de 19,62 MW médios. Toda energia produzida pela PCH é comercializada com a Vale. Para construção e operação desta PCH, a NEOENERGIA constituiu uma nova controlada, a SPE BAHIA PCH I. No período de janeiro até o terceiro trimestre de 2012, a PCH Sítio Grande produziu 105.727,40 MWh (16,08 MW médios), o que corresponde a 61,52% da garantia física do ano de 2012.

UHE DARDANELOS – ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA

Para construção da UHE DARDANELOS foi constituída a SPE Energética ÁGUAS DA PEDRA S.A., da qual são sócios: NEOENERGIA (51%), Centrais Elétricas do Norte do Brasil - Eletronorte (24,5%) e a Companhia Hidrelétrica do São Francisco - CHESF (24,5%).

A UHE DARDANELOS está localizada no Rio Aripuanã, município de Aripuanã, estado do Mato Grosso. A usina tem capacidade nominal de 261 MW e um reservatório de 0,24 km². A UHE DARDANELOS entrou em operação em agosto de 2011 e sua garantia física de 154,9 MW médios foi contratada por um pool de 24 distribuidoras em leilão na CCEE.

No período de janeiro até o terceiro trimestre de 2012, a UHE produziu 1.015,604,10 MWh (155 MW médios), o que representa 74,85% da garantia física total para o ano de 2012.

ENERGYWORKS

A Energyworks, com 100% de participação da NEOENERGIA, é proprietária de cinco centrais de cogeração de energia a gás natural instaladas em unidades industriais de seus clientes, para os quais fornece energia elétrica e vapor através de contratos de longo prazo. A Energyworks possui também 100% da participação da Capuava Energy, empresa que possui uma central que produz energia elétrica a partir de vapor de alta pressão recebido da Braskem. As seis centrais possuem capacidade instalada total de 93,3 MW energia elétrica e 405 ton/h de vapor, instaladas na Corn Products do Brasil (Mogi Guaçu – SP e Balsa Nova – PR), AmBev (Rio de Janeiro – RJ), Heineken (Jacareí – SP e Pacatuba – CE) e Braskem (Santo André – SP).

3.2.2 Novos Investimentos em Geração

O Grupo NEOENERGIA vem investindo bastante em geração nos últimos anos e pretende continuar investindo. O gráfico a seguir, demonstra que a expansão da capacidade instalada atingirá 4.050 MW até 2019, com base nos empreendimentos já conquistados.

Expansão da Capacidade Instalada



Nota: A capacidade instalada demonstrada acima é calculada com base na participação da NEOENERGIA e de seus sócios majoritários em cada projeto. Foram considerados os nove parques eólicos adquiridos no 2º Leilão de Fontes Alternativas da ANEEL e o Parque Eólico que será construído para venda de energia no ACL.

Apresentamos a seguir os novos investimentos em geração de energia do Grupo. Todos os projetos se encontram em fase pré-operacional e, por isso, não dispõem de dados para análise de seu desempenho econômico-financeiro:

PARQUES EÓLICOS

Em agosto de 2010, a Neoenergia ingressou no segmento de fontes alternativas e, em conjunto com a Iberdrola Renovables e a Iberdrola Renováveis do Brasil, conquistou no 2º Leilão de Fontes Alternativas promovido pela ANEEL, os contratos de venda de energia de nove parques eólicos com capacidade instalada total de 258 MW. Os parques serão construídos na região Nordeste, sendo dois no estado da Bahia (Caetitê 2 e Caetitê 3) e sete no estado do Rio Grande do Norte (Arizona 1, Calango 1, Calango 2, Calango 3, Calango 4, Calango 5 e Mel 2). Também em parceria com a Iberdrola Renováveis, a Neoenergia, construirá na Bahia seu décimo Parque Eólico, Caetitê 1, com capacidade de 30 MW, totalizando 288 MW de capacidade instalada em eólicas.

Ao todo, serão 288 MW de capacidade instalada e 124,6 MW médios de garantia física, sendo 122,5 MW médios já contratados por um *pool* de 15 distribuidoras cada, com previsão de entrada em operação de janeiro a setembro de 2013.

UHE BAIXO IGUAÇU

Em setembro de 2008 a NEOENERGIA, através da sua subsidiária integral Geração Céu Azul, arrematou a concessão para construção e exploração da Usina Hidrelétrica de BAIXO IGUAÇU no 7º Leilão de Energia Nova A-5 organizado pela ANEEL. A UHE será construída no Rio Iguaçu, estado do Paraná, e terá capacidade instalada de 350 MW e 172,8 MW médios de garantia física.

A UHE BAIXO IGUAÇU foi arrematada pela NEOENERGIA com preço ofertado de R\$ 99,00/MWh, o que representou um deságio de 19,5% em relação ao preço de referência de R\$ 123,00/MWh estipulado pela ANEEL para este leilão. A usina fornecerá 121 MW médios no mercado regulado e 47 MW médios serão comercializados no mercado livre. Em agosto de 2012 foi assinado o contrato de concessão e a previsão de entrada em operação comercial é 2016.

UHE TELES PIRES

Em 17 de dezembro de 2010, no leilão 04/2010 promovido pela ANEEL, a Neoenergia (50,1%) junto com seus sócios Furnas (24,5%), Eletrosul (24,5%) e Odebrecht Participações e Investimentos (0,9%) adquiriu autorização para a implantação da Usina Hidrelétrica de Teles Pires localizada no rio Teles Pires, situado entre as cidades de Paranaíta/MT e Jacareacanga/PA.

A Companhia Hidrelétrica Teles Pires é a responsável pela implantação da hidrelétrica que terá capacidade instalada de 1.820 MW, energia firme de 915,4 MW médios e previsão de entrada em operação em setembro de 2014.

UHE BELO MONTE

Em 20 de abril de 2010, no leilão 006/2009 promovido pela ANEEL, a empresa NORTE ENERGIA S.A adquiriu autorização para a implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte localizada no Rio Xingu, em Altamira no estado do Pará. A NEOENERGIA possui 10% de participação na NORTE ENERGIA, através da SPE BELO MONTE PARTICIPAÇÕES S.A.

A Usina terá capacidade instalada de 11.233 MW, energia firme de 4.571 MW médios e previsão de entrada em operação em 2015.

3.3 COMERCIALIZAÇÃO

NC ENERGIA

A NC ENERGIA atua no segmento de comercialização tendo como principal atividade a compra e venda de energia. A empresa também promove leilões, representa consumidores e produtores e presta consultoria em gestão energética. A NC ENERGIA ainda coordena as carteiras de recursos energéticos e de cargas constituídas pelas empresas do Grupo NEOENERGIA, potencializando as sinergias desses portfólios.

A NC ENERGIA comercializou, no 3T12, cerca de 691 MW médios, onde aproximadamente 25% desse volume é decorrente de fontes incentivadas, através de contratos de curto e longo prazo realizados com consumidores livres, consumidores especiais e demais agentes de mercado.

3.4 TRANSMISSÃO

3.4.1 Em Operação

AFLUENTE T

A Afluente Transmissão de Energia Elétrica S.A. atua no setor de transmissão de energia elétrica, possuindo ativos em 06 subestações na tensão de 230 KV, com potência instalada de 600MVA e 445 km de Linhas de Transmissão em 230 e 138KV. Todos os ativos de transmissão da Companhia estão localizados no Estado da Bahia.

Em atendimento à Resolução nº 2.920 de 31 de maio/2011, a Afluente Transmissão de Energia Elétrica está em processo de implantar reforços nas instalações de transmissão. As obras autorizadas foram: LT 230 kV Governador Mangabeira/ Tomba – C2, complementação do circuito na SE Governador Mangabeira; LT 230 kV Camaçari II/Pólo – CD, remanejamento para a SE Camaçari IV; subestação Camaçari IV: instalação de dois módulos de entrada de linha 230 kV, arranjo barra dupla a quatro chaves, para os dois circuitos remanejados da SE Camaçari II; e acréscimo de Infraestrutura de Módulo Geral pela instalação dos dois módulos de entrada de linha 230 kV, arranjo barra dupla a quatro chaves.

SE NARANDIBA

Conectada à Rede Básica a SE NARANDIBA com 200 MVA de Potência Instalada através de dois Transformadores de 230 kV / 69 kV foi concebida com equipamentos de última Geração com a Instalação de uma GIS (Gas Insulated Switchgears) e PASS (Plug And Switch System). A subestação entrou em operação comercial em 06/06/2011.

Está em andamento o Processo para Ampliação da Subestação da SE NARANDIBA através da instalação do 3º Transformador com capacidade de 100 MVA em atendimento Resolução Autorizativa nº 3.230, de 6 de dezembro de 2011. A previsão para a entrada em operação comercial é agosto de 2013. A Receita Anual Permitida - RAP estabelecida é de R\$ 1.884.264,50.

3.4.2 Novos Negócios

SE EXTREMOZ II

Está em andamento o Processo para instalação da subestação Extremoz II, de /69 kV 2 x 150 MVA, no Rio Grande do Norte, que foi arrematada no lote G do Leilão de Transmissão nº 006/2011 realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) no dia 16/12/2011 na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&F Bovespa). O lance vencedor da empresa no valor de R\$ 2.278.800,00 teve deságio de 43,53% sobre a Receita Anual Permitida (RAP) inicial de R\$ 4.035.440,00.

Localizada no município de Extremoz, a cerca de 16 km de Natal, a subestação permitirá atender à crescente demanda de energia no setor norte da Região Metropolitana de Natal, capital do estado, bem como auxiliar no escoamento oriundo da expansão no parque eólico do Estado. O empreendimento prevê investimentos de R\$ 22 milhões com modelo de contratação *turn key* com a parceira Toshiba.

Com larga experiência na implantação de subestações, a construção da subestação Extremoz II pela NARANDIBA S.A. irá proporcionar maior segurança e confiabilidade ao sistema na cidade de Natal, estado do Rio Grande do Norte. A construção deve gerar 237 empregos diretos e a entrada em operação comercial está prevista para novembro de 2013.

SE BRUMADO II

A Neoenergia arrematou em junho de 2012, a concessão para Construção, Operação e a Manutenção da expansão da Subestação Brumado II localizada no estado da Bahia.

Será instalado um transformador de 100 MVA e as Conexões de Unidades Transformadoras, Entradas de Linha, Interligações de Barras; barramentos, instalações vinculadas e demais instalações necessárias às funções de medição, supervisão, proteção, comando, controle, telecomunicação, administração e apoio.

A subestação beneficiará a Região Sudoeste da Bahia, composta por 30 municípios, entre os quais se destacam, Brumado e Vitória da Conquista, ampliando a oferta e melhorando os níveis de tensão e a confiabilidade do sistema elétrico regional.

A obra está prevista para ser concluída em fevereiro de 2014 e a concessão é válida por 35 anos.

3.5 OUTROS

NEOENERGIA SERVIÇOS

Em 08 de novembro de 2001, a NEOENERGIA, em sociedade com a NC ENERGIA S.A. constituiu a TERMO NC Ltda., que a partir de 12 de julho de 2007 adotou a razão social de Neoenergia Serviços LTDA - NEOSERV. A NEOENERGIA detém em conjunto com a NC ENERGIA 100% do capital total da NEOSERV.

A NEOSERV atua na prestação de serviços de atendimento e arrecadação de faturas às distribuidoras CELPE e COSERN. Além disso, o seu portfólio inclui a prestação de serviços de arrecadação de empresas de água, telefonia e cobrança bancária.

NEOENERGIA INVESTIMENTOS

A Neoenergia Investimentos foi constituída em abril de 2007 com objetivo principal de atuar na exploração de bens e serviços de energia elétrica, inclusive nas áreas de comercialização, transmissão e geração, adquirir e alienar bens e direitos de terceiros, bem como serviços correlatos que lhe venham a ser concedidos ou autorizados por qualquer título de direito, realizar estudos de inventário e viabilidade de potenciais hidráulicos, desenvolvimento de projeto de aproveitamentos hidrelétricos, elaborar projeto técnico na área de energia e correlatos, organizar subsidiárias, incorporar ou participar de outras empresas e exercer outras atividades afins e correlatas ao seu objeto social.

Atualmente, a NeoInvest possui participação nas seguintes empresas do Grupo Neoenergia: Baguari I, Bahia PCHI, Belo Monte Participações, Capuava, Energyworks e Goiás Sul.

GARTER

A GARTER Properties Inc. foi constituída em 1997, como subsidiária integral da COELBA, para viabilizar uma operação de financiamento externo. Em março de 2006, a COELBA, através do processo de desverticalização determinado pela ANEEL, transferiu o controle da GARTER para a NEOENERGIA S.A.

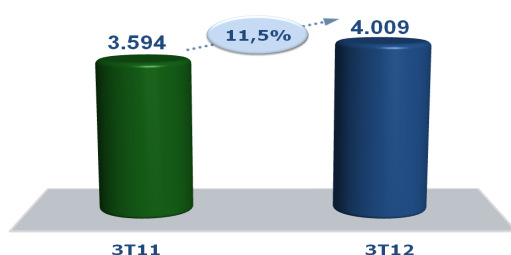
4. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO

A demonstração contábil intermediária consolidada da Companhia relativa aos nove meses findos em 30 de setembro de 2012 foi elaborada e está apresentada de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB.

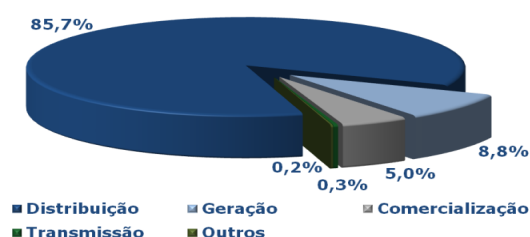
4.1 RECEITA BRUTA (+)

No 3T12 o Grupo NEOENERGIA apresentou crescimento de 11,5% (R\$ 415 milhões) na Receita Operacional Bruta consolidada, em comparação com o 3T11, alcançando o montante de R\$ 4,009 bilhões, dos quais 85,7% corresponderam ao segmento de distribuição, 8,8% geração, 5,0% comercialização, 0,3 % transmissão e 0,2% outros.

Receita Bruta (R\$ milhões)



Contribuição para Receita Bruta - 3T12



Os principais fatores que influenciaram na variação da Receita Bruta do 3T12 em relação ao mesmo período do ano anterior foram:

- Crescimento na COELBA da receita com fornecimento de energia elétrica no montante de R\$ 347.107 mil (22,1%), devido ao reajuste tarifário médio para os consumidores de 6,57%, conforme Resolução Homologatória nº. 1.282, de 17 de abril de 2012, aplicado a partir de 22 de abril de 2012 e pelo aumento do número de consumidores em 2,5%.
- Crescimento na CELPE da receita de fornecimento de energia elétrica em R\$ 33.378 mil, decorrente do reajuste tarifário médio para os consumidores de 5,41%, aplicado a partir de 29 de abril de 2012 e pelo aumento do número de clientes;
- Na CELPE crescimento da receita de disponibilização do sistema de distribuição em R\$ 22.413 mil, decorrente principalmente da migração de clientes para o Ambiente de Contratação Livre em 2012;
- Crescimento na COSERN da receita com fornecimento de energia e disponibilidade de uso da energia elétrica no montante de R\$ 57.383 mil, devido principalmente ao reajuste tarifário médio de 6,43% conforme resolução homologatória ANEEL nº. 1.278 de 20 de abril de 2012, aplicado a partir de 22 de abril de 2012 e pelo crescimento de 6,99% no consumo de energia elétrica equivalente a 65.697 MWh em relação ao mesmo período de 2011, devido principalmente ao crescimento normal do mercado (consumidores x consumo x tarifa).
- Crescimento nas Distribuidoras COELBA, CELPE e COSERN da Receita de construção em R\$ 128.656 mil (54,7%), R\$ 41.889 mil (59,5%) e R\$ 8.543 mil (16,7%), respectivamente, que não produz efeito líquido no resultado da empresa devido a sua contrapartida no custo. As receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria foram contabilizadas em atendimento ao pronunciamento técnico CPC 17 – Contratos de Construção, que estabelece o tratamento contábil das receitas e despesas associadas aos contratos de construção; e
- Maior volume de energia comercializada pelo Grupo em função da entrada em operação comercial de mais uma geradora.

4.2 DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA (-)

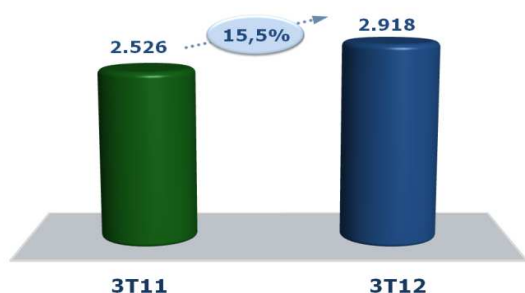
As deduções da Receita Bruta no 3T12 foi de R\$ 1,091 bilhões, apresentando aumento de 2,1% (R\$ 22 milhões) em relação ao 3T11, influenciado principalmente pelos seguintes fatores:

- Aumento da receita operacional e consequentemente o crescimento dos tributos incidentes sobre esta receita (PIS, COFINS, ISS e ICMS), observados nas empresas do Grupo;
- Redução na COELBA no encargo Conta Consumo de Combustível – CCC no montante de R\$ 22.543 (85,9%) em função de redução do custo unitário proposto para o exercício de 2012 de R\$ 7,75 por MWh, bastante inferior ao custo unitário de R\$ 15,00 por MWh utilizado em 2011, conforme consta da Nota Técnica ANEEL no. 91, de 11 de abril de 2012; e
- Na CELPE encargo Conta de Consumo de Combustível - CCC, apresentou variação favorável de R\$ 16.234 mil, devido principalmente à quota fixada pela ANEEL, conforme Resolução Homologatória nº 1.283/2012 e Nota Técnica SRG – SRE/ANEEL nº 033/2012.

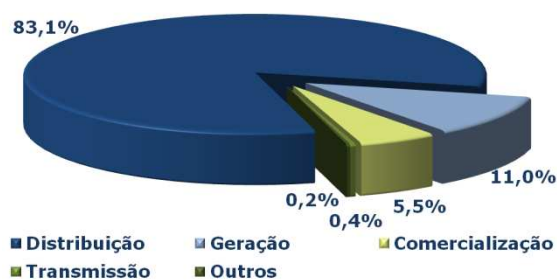
4.3 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (=)

No 3T12, a Receita Operacional Líquida foi de R\$ 2,918 bilhões, apresentando crescimento de 15,5% (R\$ 392 milhões) em relação ao período anterior. Do total apurado no 3T12, 83,1% refere-se à Distribuição, 11,0% a Geração, 5,5% a Comercialização, 0,4% a Transmissão e 0,2% Outros.

Receita Líquida (R\$ milhões)



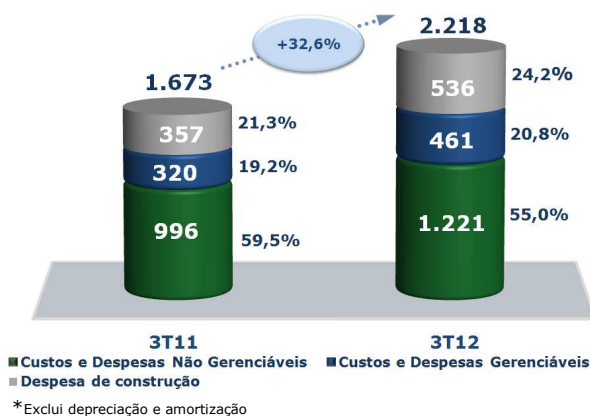
Contribuição para Receita Líquida - 3T12



4.4 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DA DISTRIBUIÇÃO

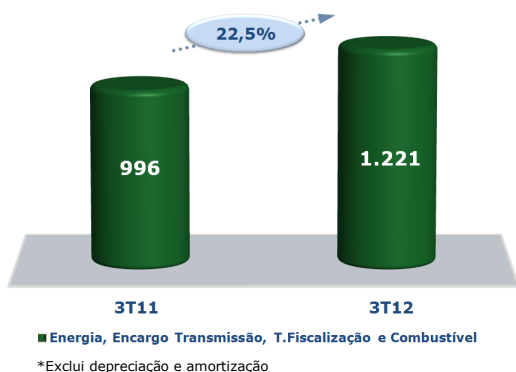
Os Custos e Despesas Operacionais da Distribuição (exceto depreciação/amortização) no 3T12 atingiu o montante de R\$ 2,218 bilhões, apresentando crescimento de R\$ 545 milhões (32,6%), em relação ao mesmo período do ano anterior, decorrente do aumento com despesas Não Gerenciáveis em R\$ 225 milhões (22,6%), Gerenciáveis de R\$ 141 milhões (44,1%) e de Construção 50,1% (179 milhões).

Custos e Despesas Operacionais (R\$ milhões)

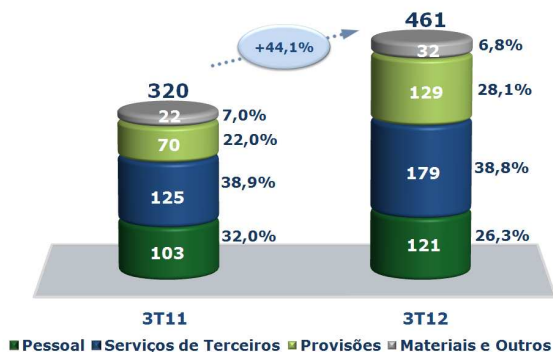


4.4.1 CUSTOS E DESPESAS NÃO GERENCIÁVEIS E GERENCIÁVEIS DA DISTRIBUIÇÃO

Não Gerenciáveis (R\$ milhões)



Gerenciáveis (R\$ milhões)



As Despesas não Gerenciáveis das Distribuidoras do Grupo no 3T12 (exceto depreciação/amortização) representaram 55,0% do total dos custos (excluindo custo de construção) e aumentaram 22,5% em relação ao 3T11 (225 milhões). Os principais fatores que influenciaram para este resultado foram:

- Crescimento na COELBA da energia elétrica comprada para revenda no montante de R\$ 78.267 mil (17,7%), devido ao aumento no volume de energia injetada de 3,1% (138.981 MWh), em decorrência do crescimento da energia requerida no fornecimento de energia elétrica. Além disso, deve-se considerar os seguintes fatores: (i) novos contratos para compra de energia entraram em operação elevando os custos do período; (ii) reajuste dos contratos de compra de energia ocorrida após o reajuste tarifário de 22 de Abril de 2012, onde os contratos foram atualizados pelo IPCA do período; e (iii) redução da compra de energia contratada via leilão devido a ANEEL ter prorrogado a entrada em operação de algumas geradoras no último trimestre, sendo necessário a compra de energia no curto prazo, com custo bem superior ao leilão;
- Aumento na CELPE da energia elétrica comprada para revenda em R\$ 90.402 mil (28,4%), em decorrência da necessidade de compra de energia no MCSD, nas rodadas de julho agosto e setembro/2012 e no 13º Leilão de Ajuste para atender a retomada do crescimento do mercado em 2012, devido ao crescimento das cargas industriais, principalmente no entorno de SUAPE e aumento de temperatura que elevou o mercado, sobretudo da classe comercial; despesas das térmicas, devido à alta dos preços de energia no mercado de curto prazo;
- Crescimento na COSERN do custo com energia elétrica comprada para revenda no montante de R\$ 36.468 (34,0%), devido principalmente ao acionamento das usinas térmicas que eleva o valor da parcela variável e também ao incremento no custo devido à elevação do preço médio dos leilões;
- Aumento na COSERN de R\$ 4.695 (27,6%) nos encargos de uso do sistema de transmissão devido principalmente ao reajuste anual dos encargos da rede básica e o aumento da demanda contratada (MUST);

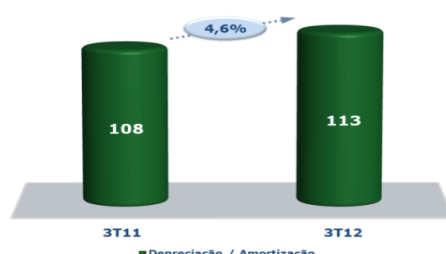
No 3T12, os Custos e Despesas Gerenciáveis (exceto depreciação/amortização) das Distribuidoras representaram 20,8% do total dos custos (excluindo custo de construção) e despesas operacionais e cresceram 44,1% (R\$ 141 milhões) em relação ao 3T11. Os principais fatores que influenciaram para este crescimento foram:

- Crescimento Coelba da despesa com pessoal e administradores no montante de R\$ 8.542 mil (15,1%), em decorrência da apropriação dos gastos com a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) e Abono Salarial.
- Redução na COELBA das provisões líquidas – PCLD no montante de R\$ 11.428 mil, com a redução da inadimplência das classes Residencial e Residencial Baixa Renda, que havia sido impactado pelos novos critérios de fornecimento de energia estabelecidos pela ANEEL através da Resolução 414/2010 que impede o corte para dívidas vencidas há mais de 90 dias e limita o período para execução do corte em até 10 dias após o reaviso; e
- Crescimento COELBA das despesas com serviços de terceiros no montante de R\$ 27.217 mil (41,8%), devido principalmente a: (i) reajuste dos serviços; e (ii) aumento no volume de serviços realizados de poda de árvore e limpeza de faixa de servidão visando minimizar os impactos das fortes chuvas que ocasionam interrupção da rede elétrica e corte e religação com a intensificação das ações de campo (cobrança domiciliar, corte, acompanhamento de cortado e religações), com a finalidade de reduzir a inadimplência e melhorar a arrecadação.
- Crescimento na CELPE em Serviços de terceiros no valor de R\$ 19.988 mil (44,8%), devido principalmente ao reajustes dos preços dos serviços das novas contratações, aumento das turmas para a realização das leituras mensais, incremento das intervenções de cobrança, aumento das turmas de plantão leve e de iluminação pública e Inspeção Técnica - devido principalmente ao novo mix de serviços adotados, que priorizam clientes trifásicos e monofásicos não residenciais; e
- Crescimento na CELPE nas provisões líquidas – PCLD em R\$ 68.875 (232,5%), em função da adequação aos novos processos de cobrança. A partir do segundo semestre de 2011 foi readequado o plano de cobrança da empresa contemplando a restrição da ação parcelamento e a intensificação das ações de campo para os clientes inadimplentes contumazes. Aqueles clientes que não responderam as novas ações de cobrança tiveram seus débitos provisionados.
- Acréscimo na COSERN de R\$ 2.136 (14,6%) em pessoal e administradores decorrente principalmente do aumento salarial previstos em ACT para o ano 2012, sendo reajustados os salários em 7,7% em relação aos pagos em 2011 e pagamento de rescisões de 16 colaboradores por aposentadoria; e
- Acréscimo na COSERN de R\$ 6.498 (42,2%) em serviços de terceiros decorrente principalmente do lançamento da campanha de medidas realizadas pela ELO (leitura de clientes) para a revisão tarifária, encerramento de 933 projetos Ordens de Serviços KIT de ligação (os custos são contabilizados no ativo e quando do encerramento da ordens são transferidos para despesa), aumento nos custos de comunicação e custos com agência presencial com terceiros aumento dos serviços referente à manutenção e conservação de software.

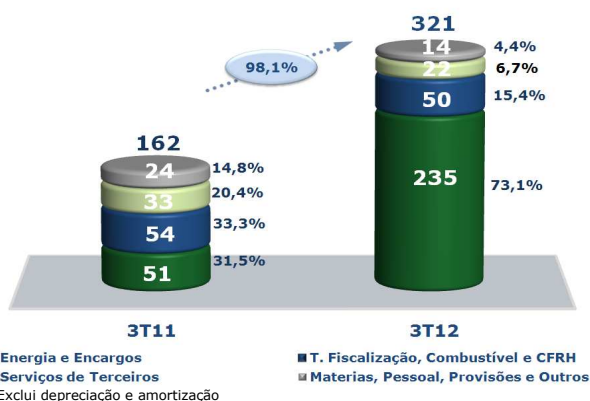
No 3T12, a Despesa de Construção, nas Distribuidoras, obteve crescimento de 50,1% (R\$ 179 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, devido ao incremento em investimentos.

4.4.2 DEPRECIAÇÃO / AMORTIZAÇÃO

No 3T12, a conta depreciação/amortização apresentou crescimento de 4,6% (R\$ 5 milhões) em relação ao 3T11.



4.5 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DA GERAÇÃO



Os custos e despesas operacionais da Geração (exceto depreciação/amortização), no 3T12 tiveram aumento 98,1% (R\$ 159 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, motivado principalmente pelo crescimento no volume de geração de energia.

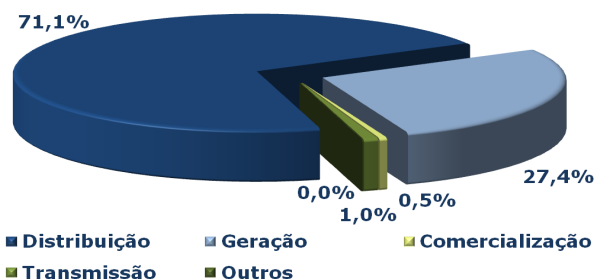
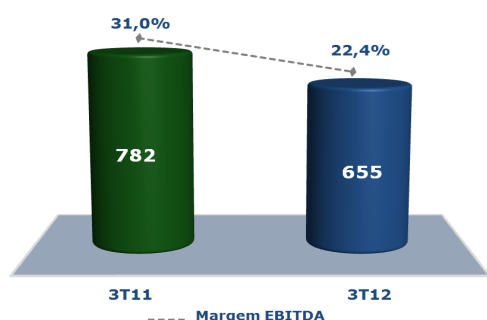
4.6 EBITDA E MARGEM EBITDA

O Grupo apurou no 3T12 o EBITDA de R\$ 655 milhões com redução de 16,2% (R\$ 127 milhões) em relação ao 3T11. A margem EBITDA encerrou o 3T12 com 22,4%, apresentando decréscimo de 8,6 p.p. em relação ao 3T11. Do total do EBITDA 71,1% corresponde ao segmento de Distribuição, 27,4% Geração, 0,5% Comercialização, 1,0% Transmissão e 0,0% Outros.

A redução do EBITDA é decorrente do crescimento dos custos e despesas operacionais (excluindo de depreciação e amortização) em R\$ 528 milhões (30,4%), ter sido superior ao da Receita Bruta que foi de R\$ 418 milhões (11,6%). Os custos e despesas operacionais que apresentaram crescimento significativo neste trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior foram: Energia Elétrica Comprada para Revenda de R\$ 179 milhões (22,1%), Serviços de Terceiros R\$ 51 milhões (33,2%), Perdas Conta a Receber/consumidores de R\$ 30 milhões (143,5%), Provisões líquidas – PCLD R\$ 27 milhões (55,6%) e Pessoal R\$ 22 milhões (20,7%).

EBITDA (R\$ milhões) e Margem EBITDA (%)

Contribuição para o EBITDA - 3T12



4.7 RESULTADO FINANCEIRO

O Resultado Financeiro do Grupo NEOENERGIA no 3T12 (excluindo os juros sobre capital próprio) foi negativo em R\$ 32 milhões, apresentando variação negativa de 19,9% (R\$ 5 milhões) em relação ao 3T11. Este desempenho foi decorrente da redução da receita em R\$ 100 milhões (39,5%) ter sido superior ao da despesa financeira que foi de R\$ 94 milhões (33,8%). Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram:

- Redução na COELBA da receita de aplicações financeiras devido à diminuição do saldo médio de disponibilidade em relação ao período anterior;
- Aumento na COELBA da receita de juros, comissões e acréscimo moratório em R\$ 6.807 mil, justificado pelo período anterior estar impactado pela mudança na metodologia de cálculo dos juros de mora em parcelamentos de contas de energia;
- Aumento na COELBA de outras receitas (despesas) financeiras líquidas em R\$ 4.584 mil, devido a apropriação de débitos financeiros oriundos da implantação do Sistema Comercial – CCS;
- Na CELPE Renda de aplicações financeiras que apresentou variação negativa de R\$ 6.594 mil, devido principalmente a queda da taxa de juros e a redução dos montantes aplicados nos períodos;
- Na CELPE Encargos, variação cambial, monetária e swap (líquidos) que apresentou variação positiva de R\$ 8.191 mil, devido basicamente à redução da taxa de juros (CDI e TJLP) vinculada ao endividamento da companhia;
- Na CELPE Outras receitas (despesas) financeiras líquidas, que apresentou variação positiva de R\$ 7.708 mil, em função de:
 - o Efeito positivo em 2012, em virtude de lançamento desfavorável em 2011, devido ao auto de Infração ICMS, referente a óleo diesel de Fernando de Noronha, no valor de R\$ 1.498 mil;
 - o Efeito positivo em 2012, em virtude da Multa Regulatória em 2011, devido a mudança no critério da apuração (desfavorável), no valor de R\$ 5.923 mil;
 - o Efeito positivo em 2012, em virtude do estorno de faturas do recálculo de 2005 (desfavorável), no valor de R\$ 1.715, impactando em 2011; e,
 - o Efeito positivo em 2012, em virtude do pagamento de multas e juros no ICMS recolhido no passado com Isenções indevidas para as Classes: Poder Público e Produtor Rural, no valor R\$ 1.494, impactando em 2011.
- Decréscimo na COSERN de R\$ 1.592 mil em renda de aplicações financeiras justificado pela redução do CDI nesse período que sofreu uma variação negativa de 38% em relação ao período anterior;
- Redução de juros, comissões e acréscimo moratório na COSERN, devido ao encontro de contas com as Cooperativas, referente ao acordo firmado para transferência de ativos elétricos conforme Despacho ANEEL nº 2.841/2011 e pelo encerramento de um dos contratos de parcelamento da CAERN, CD024/2011;

- Redução na COSERN de R\$ 2.841 mil em Encargos, variação monetária, variação cambial e swap (líquidas) devido principalmente a variação cambial líquida.

Resultado Financeiro R\$ mil	3T11	3T12	Var.
Receita Financeira	253.969	153.720	-39,5%
Renda de Aplicações Financeiras	122.176	88.499	-27,6%
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	45.592	50.938	11,7%
Variação Monetária	47.397	15.346	-67,6%
Variação Cambial	771	3.368	336,8%
Operações Swap	39.064	8.959	-77,1%
Outras Receitas Financeiras	-1.031	-13.390	1198,7%
Despesa Financeira	-280.868	-185.980	-33,8%
Encargos de Dívida	-164.426	-135.150	-17,8%
Variação Monetária	-37.545	-29.198	-22,2%
Variação Cambial	-51.135	-4.961	-90,3%
Operações Swap	-12.284	-11.310	-7,9%
Multas Regulatórias	-13434	-8.151	-39,3%
Outras Despesas Financeiras	-2.044	2.790	-236,5%
Receita (Despesa) Financeira Líquida (Antes de JSCP*)	-26.899	-32.260	19,9%

4.8 IMPOSTO SOBRE RESULTADO (INCENTIVO FISCAL DE IMPOSTO DE RENDA – SUDENE)

A legislação do imposto de renda possibilita as empresas situadas na região Nordeste do Brasil e que atuam no setor de infraestrutura reduzir o valor do imposto de renda devido, visando investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada. O percentual de redução do imposto de renda atualmente é de 75% segundo o Decreto nº 3.000, de 26/03/1999.

Os valores decorrentes deste benefício só devem ser utilizados pelas companhias para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízo contábil. Sendo assim, o Lucro Líquido que servirá de base para futuras distribuições de JSCP e dividendos é o Lucro Líquido Contábil reduzido do Benefício Fiscal.

No quadro a seguir é apresentado o impacto do Incentivo Fiscal SUDENE (ex ADENE) no Lucro Líquido das Controladas da NEOENERGIA que receberam este benefício:

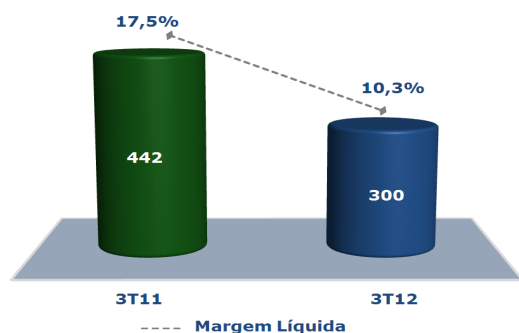
Empresas Controladas	Lucro Líquido (R\$ milhões) 3T11		Lucro Líquido (R\$ milhões) 3T12		Variação 3T12/3T11 %	
	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo
COELBA	204,1	168,7	200,0	164,0	-2,0%	-2,8%
CELPE	78,1	65,7	-19,9	-27,5	-125,5%	-141,9%
COSERN	63,9	58,2	63,3	51,0	-0,9%	-12,4%
ITAPEBI	59,2	46,4	50,8	39,7	-14,2%	-14,4%
TERMOPERNAMBUCO	29,2	25,6	9,4	9,4	-67,8%	-63,3%
TOTAL	434,5	364,6	303,6	236,6	-30,1%	-35,1%

4.9 LUCRO LÍQUIDO

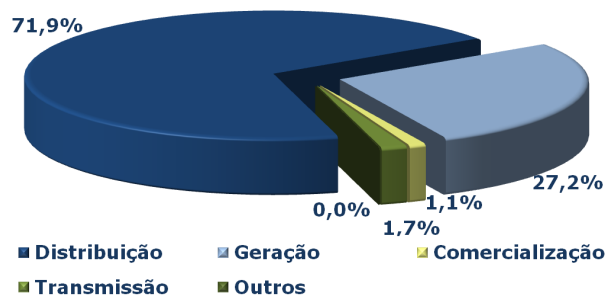
No 3T12 o Lucro Líquido alcançado foi de R\$ 300 milhões, 32,1% (R\$ 142 milhões) inferior ao apurado no 3T11. A margem líquida diminuiu em 7,2 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. Do total do lucro apurado neste trimestre 71,9% corresponde a Distribuição, 27,2% a Geração, 1,1% a Comercialização, 1,7% Geração e 0,0% Outros.

A variação apresentada no Lucro Líquido foi motivada principalmente pelo aumento das perdas com crédito na CELPE, e também pelo crescimento dos custos e despesas operacionais conforme comentado no item 4.6.

Lucro Líquido (R\$ milhões) e Margem Líquida (%)



Contribuição para o Lucro Líquido – 3T12



5. ESTRUTURA DE CAPITAL

5.1 PERFIL DA DÍVIDA

De acordo com sua Política Financeira, o Grupo NEOENERGIA busca permanentemente o alongamento e a redução do custo da sua dívida. O valor do endividamento total refere-se às dívidas de suas subsidiárias. Em 30 de setembro de 2012, o Grupo contava com 81,6% da dívida contabilizada no longo prazo e 18,4% no curto prazo.

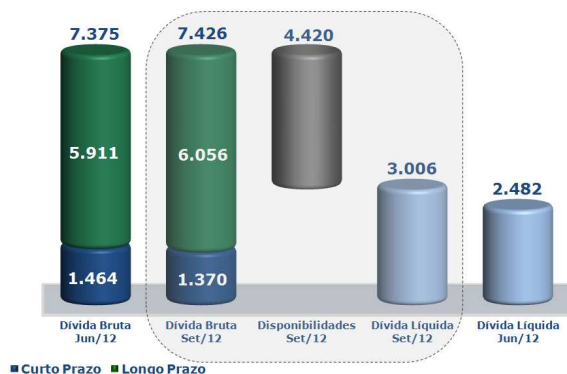
Em setembro de 2012 a dívida bruta consolidada do Grupo NEOENERGIA, incluindo empréstimos, debêntures e encargos, foi 7,426 bilhões (dívida líquida R\$3,006 Bilhões) apresentando crescimento de 0,7% (R\$ 51 milhões) em relação a junho de 2012 e 9,9% (R\$ 666 milhões) em relação a dezembro de 2011.

Cronograma de Vencimento da Dívida (R\$ milhões)

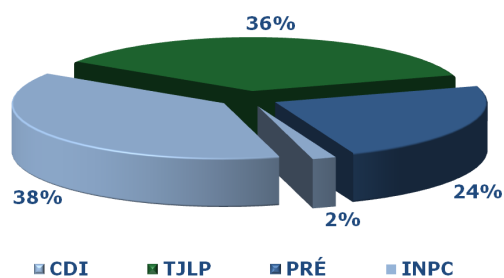


Nota: Considera a participação da Neoenergia nas empresas.

Evolução da Dívida (R\$ milhões)



Endividamento por Indexador (%)



CAPTAÇÕES DE RECURSOS NO PERÍODO:

COELBA

A Companhia recebeu no 3T12 da Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP o montante de R\$ 3,516 milhões para financiar o Projeto de Inovação, provenientes do Contrato de Financiamento assinado em outubro de 2009.

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES liberou no 3T12 o valor de R\$ 175 milhões para financiamento dos investimentos realizados em 2012, provenientes do Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Limite de Crédito Rotativo nº 08.2.1089.1, assinado em março de 2009 e aditado em outubro de 2010, março, maio, novembro de 2011 e agosto de 2012.

CELPE

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES liberou no 3T12 o valor de R\$ 75,200 milhões para financiar parte dos investimentos realizados em 2012, provenientes do contrato de financiamento Nº 08.2.1089.1 assinado em março de 2009 e aditado em março e agosto de 2010 e março e novembro de 2011 e agosto de 2012.

COSERN

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES liberou no 3T12 o valor R\$ 28,978 milhões para financiamento dos investimentos realizados no 3º trimestre de 2012, provenientes do Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Limite de Crédito Rotativo, assinado em março de 2009 e aditado em agosto de 2012.

EÓLICAS

Em 03/07/2012, as SPEs Caetité 3, Calango 2, Calango 3 e Mel 2 assinaram o contrato de financiamento junto ao BNDES e as SPEs Caetité 2, Calango 1, Calango 4 e Calango 5 com o Banco do Brasil (repasse dos recursos do BNDES). A SPE Arizona 1 firmou seu Contrato de Financiamento Direto em 14/08/2012.

Em 20/09/12, Calango 1, 4 e 5 obtiveram a liberação da primeira parcela dos recursos do financiamento firmado no valor de R\$ 93,9 milhões, para investimento na construção de seus respectivos parques eólicos.

5.2 RATING

Em 03 de abril de 2012, a Standard & Poor's Ratings Services reafirmou os *ratings* de crédito corporativo atribuídos à NEOENERGIA S.A. e às suas controladas COELBA, CELPE e COSERN 'BBB-' na Escala Global e 'brAAA' na Escala Nacional Brasil. A perspectiva é estável. Ao mesmo tempo, reafirmou os *ratings* de emissão atribuídos à Termopernambuco S.A. e Itapebi S.A. 'brAA+' com base na garantia incondicional e irrevogável da NEOENERGIA, empresa controladora.

O quadro abaixo apresenta a evolução dos *ratings* de créditos corporativos atribuídos à NEOENERGIA e às distribuidoras do Grupo, além das emissões de debêntures das geradoras, desde 2007:

Rating Corporativo	2007	2008	2009	2010		2011		2012	
	NACIONAL			NACIONA	GLOBAL	NACIONAL	GLOBAL	NACIONA	GLOBAL
NEOENERGIA	AA-	AA+	AA+	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável
COELBA	AA-	AA+	AA+	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável
CELPE	A+	AA-	AA-	AA+	BB+	AAA	BBB-	AAA	BBB-
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável
COSERN	AA-	AA+	AA+	AAA	BBB-	AAA	BBB-	AAA	BBB-
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável	Estável
ITAPEBI (2ª Emissão de Debêntures)	AA-	AA	AA	AA+		AA+		AA+	
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável		Estável		Estável	
TERMOPEERNAMBUCO (Debêntures)	A+	AA	AA	AA+		AA+		AA+	
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável		Estável		Estável	

Fonte: Standard & Poor's 03/04/2012.

6. INVESTIMENTOS

O Grupo Neoenergia acumula investimentos no Brasil, desde 1997, da ordem de R\$ 23,122 bilhões em termos nominais, sendo R\$ 4,964 bilhões em aquisição de empresas, R\$ 12,624 em investimento em distribuição, R\$ 5,454 bilhões em geração, R\$ 54,5 milhões em transmissão e R\$ 24,9 milhões em outros investimentos.

Nos primeiros nove meses de 2012, os investimentos atingiram o montante de R\$ 2.366,0 milhões. As Distribuidoras investiram R\$ 1.428,4 milhões (dos quais R\$ 88,8 milhões inerentes a subvenção), as Geradoras R\$ 923,3 milhões, as Transmissoras R\$ 11,3 milhões e demais segmentos R\$ 2,9 milhões. Além dos recursos próprios e subvenções, as empresas captaram recursos junto a bancos de fomento e mercado de capitais.

Os recursos aplicados neste período foram destinados à ampliação da rede de distribuição de energia elétrica, melhoria na qualidade do serviço. Em geração foram destinados a reforma das turbinas de Termopernambuco, construção das UHE Telespires e dos parques eólicos da Força Eólica do Brasil (Joint-venture). Foram realizados ainda investimentos em aquisição de terras em Corumba III, reforços e construção de novos empreendimentos em Narandiba, e aplicação de recurso na usina de Baixo Iguaçu controlada pela Geração Céu Azul.

R\$ Milhões

Aquisição de Empresas / Ações	1997 a 2008	2009	2010	2011	2012*
COELBA	2.151,9				
CELPE	1.956,2				
COSERN	825,4				
Outros	30,4				
Total Investimentos	4.963,8	-	-	-	-

Investimentos em Distribuição	1997 a 2008	2009	2010	2011	2012*
COELBA	4.536,3	804,7	976,6	1.046,6	1.018,4
Subvenção	1.096,0	231,4	361,0	151,9	88,8
CELPE	1.815,8	255,2	229,3	330,7	284,2
Subvenção	142,7	10,2	-	-	-
COSERN	784,9	131,4	142,7	141,7	125,8
Subvenção	80,4	1,7	-	1,0	-
Total Investimentos Distribuição	7.137,0	1.191,4	1.348,5	1.519,0	1.428,4

Investimentos em Geração	1997 a 2008	2009	2010	2011	2012*
AFLUENTE G	59,7	-	8,3	2,0	0,7
ÁGUAS DA PEDRA	129,0	179,2	112,9	44,0	1,7
BAGUARI I	76,0	73,4	7,5	0,3	0,5
BAHIA PCH I	45,1	69,1	72,4	8,7	1,8
BELO MONTE PARTICIPAÇÕES				98,0	-
CAPUAVA				0,2	-
ENERGÉTICA CORUMBAR III				19,0	-
ENERGYWORKS				176,1	0,9
EÓLICAS				6,9	169,0
GERAÇÃO CÉU AZUL		2,1	6,0	2,6	17,9
GERAÇÃO CIII	165,1	43,1	5,0	2,4	6,3
GOIÁS SUL	61,1	95,5	50,6	8,2	1,4
ITAPEBI	737,2	1,2	-	3,5	3,7
NORTE ENERGIA				254,2	295,3
RIO PCH I	53,3	46,3	4,9	3,4	1,3
TELES PIRES PARTICIPAÇÕES				174,7	385,4
TERMOAÇU	522,0	-	-	-	-
TERMOPIERNAMBUCO	1.085,9	0,6	-	14,0	37,5
Total Investimentos Geração	2.934,4	510,5	267,6	818,2	923,3

Investimentos em Transmissão	1997 a 2008	2009	2010	2011	2012*
AFLUENTE T				4,3	0,3
SE NARANDIBA		31,5	-	7,4	11,0
Investimentos em Transmissão	-	31,5	-	11,7	11,3

Investimentos em Outros	1997 a 2008	2009	2010	2011	2012*
NEOSERV				1,4	1,4
NEOINVEST	9,6	-	-	11,0	1,5
Investimentos em Outros	9,6	-	-	12,4	2,9

Total Investimentos	15.044,8	1.733,4	1.616,1	2.361,3	2.366,0
----------------------------	-----------------	----------------	----------------	----------------	----------------

* Posição Acumulada até 30/09/2012.

6.1 PROGRAMA LUZ PARA TODOS

O Programa Luz para Todos foi instituído pelo Governo em 11 de novembro de 2003 destinado a propiciar, até o ano de 2008, o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural e residencial baixa renda brasileira sem acesso a esse serviço público e foi prorrogado até o ano de 2014, com a publicação do Decreto nº 7.520, de 11 de julho de 2011.

A Coelba faz hoje a gestão do maior programa de eletrificação rural do país com investimentos superiores a R\$ 2,8 bilhões, com participação financeira da Distribuidora, do Governo Federal e do Governo Estadual.

O número de ligações efetuadas nas três distribuidoras até 30 de setembro de 2012 está demonstrado a seguir:

PROGRAMA LUZ PARA TODOS	CONSOLIDADO	COELBA	CELPE	COSERN
Ligações Previstas pelo Programa	683.470	516.104	114.841	52.525
<i>Ligações executadas até 2009</i>	<i>520.575</i>	<i>353.209</i>	<i>114.841</i>	<i>52.525</i>
<i>Ligações executadas em 2010</i>	<i>75.637</i>	<i>75.637</i>		
<i>Ligações executadas em 2011</i>	<i>39.888</i>	<i>39.888</i>		
<i>Ligações executadas em 2012</i>	<i>14.369</i>	<i>14.369</i>		
Total de ligações executadas	650.469	483.103	114.841	52.525
Em execução	2.611	2.611	-	-
A executar	30.390	30.390	-	-

ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

NEOENERGIA - CONSOLIDADO		
ATIVO R\$ mil	30/06/2012	30/09/2012
Circulante	7.739.179	6.976.803
Caixa e equivalentes de caixa	3.946.335	3.589.964
Contas a receber de clientes e outros	1.986.867	1.901.545
Títulos e Valores Mobiliários	755.838	668.160
Impostos e Contribuições a recuperar	492.995	528.122
Estoques	23.023	25.316
Fundos vinculados	26.541	0
Despesas pagas antecipadamente	24.050	23.847
Entidade de Previdência Privada	9.422	7.550
Concessão de Serviço Público (Ativo Financeiro)	32.015	33.026
Outros ativos circulantes	112.536	102.216
Serviço em curso	329.557	97.057
Não Circulante	15.013.705	15.786.163
Contas a receber de clientes e outros	781.009	717.291
Títulos e Valores Mobiliários	114.486	111.317
Impostos e Contribuições a recuperar	96.773	107.199
Coligadas e controladas	1.435	138.556
Tributos e contribuições sociais diferidos	161.346	-
Benefício fiscal - ágio incorporado da controladora	521.959	509.826
Fundos vinculados	50.278	50.473
Depósitos Judiciais	336.341	371.478
Entidade de Previdência Privada	31.905	31.221
Concessão de Serviço Público (Ativo Financeiro)	2.037.617	2.326.643
Outros ativos não circulantes	25.774	26.248
Investimentos	189.254	217.592
Imobilizado	4.143.028	4.283.781
Intangível	6.522.500	6.745.105
ATIVO TOTAL	22.752.884	22.762.966

ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

NEOENERGIA - CONSOLIDADO		
PASSIVO R\$ mil	30/06/2012	30/09/2012
Circulante	3.599.753	3.351.004
Fornecedores	909.037	931.920
Empréstimos e financiamentos	947.617	919.028
Debêntures	516.158	451.273
Salários e encargos a pagar	81.547	99.981
Taxas regulamentares	344.700	117.526
Impostos e Contribuições a recolher	447.504	492.554
Dividendos e Juros sobre capital próprio	73.353	62.273
Provisões	56.151	57.517
Entidade de Previdência Privada	14.278	14.513
Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público)	3.532	4.222
Outros passivos circulantes	205.876	200.197
Não Circulante	6.770.042	6.946.543
Fornecedores	64.125	65.563
Empréstimos e financiamentos	4.317.048	4.516.513
Debêntures	1.594.434	1.539.479
Taxas regulamentares	83.230	69.635
Impostos e Contribuições a recolher	9.293	9.718
Impostos e contribuições sociais diferidos	22.000	54.517
Provisões	281.103	285.941
Entidade de Previdência Privada	278.670	276.988
Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público)	69.630	69.662
Outros passivos não circulantes	50.509	58.527
Participação de Minoritários	968.115	1.001.616
Patrimônio Líquido	11.414.974	11.463.803
Capital Social	4.739.025	4.739.025
Reservas de Capital	2.288	2.288
Reservas de Lucro	6.045.590	6.045.590
Outros resultados abrangentes	95.391	139.309
Lucro/Prejuízo acumulado	532.680	537.591
PASSIVO TOTAL	22.752.884	22.762.966

ANEXO II - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADO

NEOENERGIA			
R\$ mil	Consolidado		
	3T11	3T12	Var. %
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	3.594.310	4.008.697	11,5%
Deduções da Receita Bruta	-1.068.680	-1.091.017	2,1%
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	2.525.630	2.917.680	15,5%
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.640.954	-2.091.970	27,5%
Lucro Operacional Bruto	884.676	825.710	-6,7%
Despesas com Vendas	-123.824	-179.907	45,3%
Despesas Gerais e Administrativas	-110.644	-135.509	22,5%
Resultado de Participações	-24.837	-24.576	-1,1%
Lucro Antes do Resultado Financeiro e Impostos	625.371	485.718	-22,3%
Receita Financeira	253.969	153.720	-39,5%
Despesa Financeira	-280.868	-185.980	-33,8%
Lucro Antes dos Impostos	598.472	453.458	-24,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	-67.441	-83.137	23,3%
Lucro Antes das Participações Minoritárias	531.031	370.321	-30,3%
Participações Minoritárias	-88.894	-70.029	-21,2%
Lucro Líquido do Exercício	442.137	300.292	-32,1%

ANEXO III - DESTAQUES FINANCEIROS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Distribuição

Dados Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	COELBA			CELPE			COSERN		
	3T11	3T12	Var.	3T11	3T12	Var.	3T11	3T12	Var.
Receita Operacional Bruta	1.781,8	2.038,5	14,4%	1.059,9	1.176,9	11,0%	427,8	498,5	16,5%
Receita Operacional Líquida - ROL	1.256,3	1.504,8	19,8%	697,5	826,8	18,5%	296,8	358,6	20,8%
Resultado do Serviço (EBIT)	280,1	281,3	0,4%	117,5	4,4	-96,3%	71,4	73,7	3,2%
EBITDA	338,5	346,8	2,5%	153,3	39,1	-74,5%	85,2	88,1	3,4%
Resultado Financeiro	(45,2)	(45,6)	0,9%	(31,1)	(21,2)	-31,7%	1,3	1,5	18,4%
Margem EBITDA (%)	26,9%	23,0%	-3,9 pp	22,0%	4,7%	-17,3 pp	28,7%	24,6%	-4,1 pp
Lucro Líquido	204,1	200,0	-2,0%	78,1	(19,9)	-125,5%	63,9	63,3	-1,0%

Comercialização

Dados Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	NC ENERGIA		
	3T11	3T12	Var.
Receita Operacional Bruta	132,3	217,2	64,2%
Receita Operacional Líquida - ROL	108,6	178,5	64,4%
Resultado do Serviço (EBIT)	(0,4)	3,3	-929,2%
EBITDA	(0,3)	3,4	-1128,4%
Resultado Financeiro	(0,0)	0,8	-6350,0%
Margem EBITDA (%)	-0,3%	1,9%	2,2 pp
Lucro Líquido	(1,5)	3,8	-354,8%

Transmissão

Dados Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	SE NARANDIBA			AFLUENTE T		
	3T11	3T12	Var.	3T11	3T12	Var.
Receita Operacional Bruta	0,8	6,3	664,9%	8,0	8,3	3,0%
Receita Operacional Líquida - ROL	0,8	6,2	690,7%	6,0	6,6	9,7%
Resultado do Serviço (EBIT)	0,5	1,7	269,9%	4,7	4,6	-2,5%
EBITDA	0,8	1,7	128,1%	4,7	4,6	-2,5%
Resultado Financeiro	(0,1)	(0,6)	435,9%	0,8	0,5	-34,2%
Margem EBITDA (%)	97,1%	28,0%	-83,6 pp	78,7%	70,0%	-8,7 pp
Lucro Líquido	0,3	1,2	250,3%	4,9	4,6	-6,2%

Outros

Dados Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	NEOSERV			GARTER			NEOINVEST		
	3T11	3T12	Var.	3T11	3T12	Var.	3T11	3T12	Var.
Receita Operacional Bruta	5,6	7,0	25,6%	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
Receita Operacional Líquida - ROL	4,8	6,1	26,6%	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
Resultado do Serviço (EBIT)	0,7	1,0	29,9%	0,0	0,0	-	0,0	(2,5)	-
EBITDA	0,8	1,0	28,1%	0,0	0,0	-	0,0	(2,5)	-
Resultado Financeiro	(0,3)	(0,1)	-42,6%	(0,0)	0,0	-	0,0	0,0	-86,8%
Margem EBITDA (%)	16,6%	16,8%	0,2 pp	0,0%	0,0%	-	0,0%	0,0%	-
Lucro Líquido	0,3	0,6	105,5%	(0,0)	0,0	-	0,1	(1,7)	-3432,0%

Geração em Operação

Dados Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	ITAPEBI			TERMOPERNAMBUCO			AFLUENTE G		
	3T11	3T12	Var.	3T11	3T12	Var.	3T11	3T12	Var.
Receita Operacional Bruta	112,3	83,8	-25,4%	141,4	169,6	20,0%	5,9	6,2	4,7%
Receita Operacional Líquida - ROL	105,3	79,8	-24,2%	134,9	162,0	20,1%	5,6	5,8	4,1%
Resultado do Serviço (EBIT)	76,8	61,8	-19,5%	34,9	22,6	-35,2%	3,0	3,2	0,0%
EBITDA	81,5	60,6	-25,7%	45,3	34,5	-23,8%	3,7	3,7	1,2%
Resultado Financeiro	(6,3)	(1,5)	-76,0%	(8,8)	(8,7)	-1,2%	0,2	0,1	-38,5%
Margem EBTIDA (%)	77,4%	75,9%	-1,5 pp	33,5%	21,3%	-12,2 pp	65,7%	63,8%	-1,9 pp
Lucro Líquido	59,2	51,0	-13,9%	29,2	9,4	-67,7%	3,0	3,1	5,0%

Dados Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	BAGUARI I			RIO PCH I			BAHIA PCH I		
	3T11	3T12	Var.	3T11	3T12	Var.	3T11	3T12	Var.
Receita Operacional Bruta	13,7	13,5	-1,3%	8,3	8,8	7,0%	7,2	7,8	9,3%
Receita Operacional Líquida - ROL	12,3	12,3	0,0%	8,0	8,5	7,0%	6,9	7,5	9,1%
Resultado do Serviço (EBIT)	8,6	8,7	1,7%	4,5	5,4	18,8%	4,4	5,1	17,5%
EBITDA	10,2	10,6	3,8%	5,8	6,7	16,0%	6,1	6,5	6,4%
Resultado Financeiro	(3,7)	(3,3)	-10,2%	(2,4)	(1,9)	-22,3%	(2,4)	(1,5)	-37,5%
Margem EBTIDA (%)	82,7%	85,8%	3,1 pp	72,4%	78,5%	6,1 pp	88,0%	85,8%	-2,2 pp
Lucro Líquido	3,6	1,9	-47,5%	1,8	3,2	78,7%	1,7	3,3	94,6%

Dados Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	ÁGUAS DA PEDRA			ENERGYWORKS			GOIÁS SUL		
	3T11	3T12	Var.	3T11	3T12	Var.	3T11	3T12	Var.
Receita Operacional Bruta	44,4	47,7	0,1	17,6	20,5	0,2	7,7	8,4	9,3%
Receita Operacional Líquida - ROL	42,3	42,9	0,0	13,6	15,8	0,2	7,4	8,1	9,1%
Resultado do Serviço (EBIT)	29,1	27,7	(0,0)	1,9	0,8	(0,6)	4,0	4,8	18,7%
EBITDA	29,1	32,4	0,1	5,6	4,1	(0,3)	6,5	6,7	2,7%
Resultado Financeiro	(6,4)	(7,7)	0,2	0,4	0,4	(0,0)	(2,3)	(2,0)	-11,9%
Margem EBTIDA (%)	68,8%	75,5%	6,7 pp	41,1%	25,6%	-10,6 pp	87,4%	82,3%	-5,1 pp
Lucro Líquido	21,4	13,2	(0,4)	2,6	2,0	(0,2)	1,5	2,5	-70,5%

Dados Econômico-Financeiros (R\$ milhões)	TERMOAÇU			GERAÇÃO CIII		
	2T11	2T12	Var.	2T11	2T12	Var.
Receita Operacional Bruta	3,2	3,4	8,0%	11,2	13,5	20,7%
Receita Operacional Líquida - ROL	2,9	3,1	8,1%	10,6	12,1	14,0%
Resultado do Serviço (EBIT)	1,5	5,4	252,0%	6,9	8,3	19,4%
EBITDA	6,5	7,2	11,2%	8,3	9,9	18,7%
Resultado Financeiro	0,3	0,5	42,5%	(2,5)	(2,3)	-6,4%
Margem EBTIDA (%)	225,2%	231,9%	6,7 pp	78,5%	81,7%	3,2 pp
Lucro Líquido	0,8	1,0	22,4%	4,1	5,5	33,7%